PORTUGAL CTT | PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS AVENIDA - BRAGA TAXA PAGA

jornal de espiritismo

Janeiro/Fevereiro de 2004 | Ano I | N.º 2 | Jornal bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director: Ulisses Lopes | Preço: € 0,50

Sexualidade

Psicóloga, Cátia Martins desenvolve o tema inspirada nos conceitos espíritas.

pág. 8

Experiências de quase-morte

Nestes casos, os sujeitos quase «faleceram». Depois, contam o que lhes sucedeu espiritualmente.

pág. 9

Suicídio? Não se meta nisso!!!

A vida continua e o rompimento súbito traz camiões de intranquilidade que demora a passar...

pág. 15

Quem consegue passar ao lado da net?

Vasco Marques, o construtor do site da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, adianta serviço...
Siga-o, vai na melhor das companhias!

pág. 18

ENTREVISTA COM SÉRGIO FELIPE OLIVEIRA

Médico, investigador, director da Associação de Médicos Espíritas de São Paulo, Brasil, esteve na cidade do Porto em Novembro passado. Foi uma catadupa de perguntas...

pág. 11

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

O de 2004 está marcado para Bragança, no mês de Abril. A juventude é a esperança do futuro: se é jovem, saiba como participar e tome nota de algumas dicas sobre como tudo começou.

pág. 6

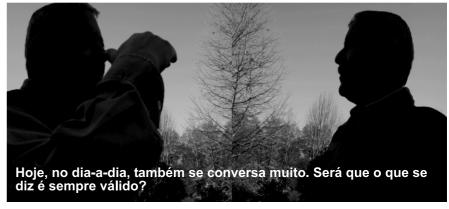
2004
um ano para voar!

Dizia um amigo há dias: «Quando era miúdo, na primeira infância, lembro-me que o tempo escoava lento, mas tão lento que quase doía. Hoje, com o trabalho, há bocado era segunda-feira agora já é sexta!».
E aqui estamos com novos calendários, no início de um novo ano. Nada mais do que um outro espaço em que beneficiamos das experiências enriquecedoras que a vida propõe a todos, numa medida pessoal e colectiva, e na qual nenhum de nós se deve considerar subjugado aos elementos da adversidade. Ensinam os espíritos esclarecidos, já há muito tempo, que quando a vida traz as diversas situações intencionais de aprendizado o proveito pode ser esbanjado ou aproveitado em diversa proporção, consoante a resposta que optamos por lhe dar. E em «O Livro dos Espíritos» quando Allan Kardec pergunta se os espíritos protectores se preocupam com os males que nos acontecem, surpreendem dizendo que não, preocupa-os é a forma como lhes reagimos.
Assim, desejamos que os Leitores tenham um bom ano cheio de esperança e alegria, de paz e trabalho gratificante. Qualquer que seja a escrita com que venha a contemplar este 2004 da nossa passagem, guardamos o anseio de que o consigamos servir no melhor horizonte das nossas possibilidades, com vista à boa construção da sabedoria e do amor, as duas asas com que os antigos sábios diziam virmos a desvendar os céus da perfeição.
Já notou que «Jornal de Espiritismo» não veio a público com o mesmo papel! Pois, para além do anterior ter sido a edição de lançamento, atendemos aos pedidos de vários leitores que se manifestaram no sentido de o publicarmos em papel de jornal, e não naquele papel mais grosso e branco com que saiu pela primeira vez...
Nesta edição, face a eventos recentes cheios de actualidade, damos destaque ao relacionamento entre espiritualidade e medicina, numa entrevista e reportagem.
Visto que não convém desconsiderar pequenos textos, no que ao tamanho concerne: repare logo aqui ao lado o texto mediúnico «Os três crivos».
Passe a vista pelas notícias do que se fez no final do ano passado no país e note a página final, onde nos esforçámos por reunir a agenda do próximo par de meses.
Se gosta de palavras cruzadas, veja as soluções das do número anterior, e dê a volta pelos conteúdos restantes. Porque, afinal, demos o nosso melhor para fazer chegar até si este jornal de uma forma agradável e interessante. Se, na sua opinião, não conseguimos desta vez, dê-nos conta disso, e tudo faremos para melhorar. Bom proveito!

JG

Os três crivos

Certa feita, um homem esbaforido achegou-se a Sócrates e sussurrou-lhe aos ouvidos:
- Escuta, na condição de teu amigo, tenho alguma coisa muito grave para dizer-te, em particular...
- Espera!, ajuntou o sábio prudente. Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos?
- Três crivos?, perguntou o visitante, espantado.
- Sim, meu caro amigo, três crivos. Observemos se tua confidência passou por eles. O primeiro, é o crivo da verdade. Guardas absoluta certeza, quanto àquilo que pretendes

Hoje, no dia-a-dia, também se conversa muito. Será que o que se diz é sempre válido?

comunicar?
- Bem - ponderou o interlocutor - assegurar mesmo, não posso... Mas ouvi dizer e... então...
- Exacto. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que me queres contar?
Hesitando, o homem replicou:
- Isso não... Muito pelo contrário...
- Ah! - tornou o sábio - Então recorramos ao terceiro crivo, o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.
- Útil?!... - aduziu o visitante ainda agitado - Útil não é...
- Bem - rematou o filósofo num sorriso - se o que tens a confiar não é verdadeiro, nem bom e nem útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que nada valem casos sem edificação para nós!...
Aí está meu amigo, a lição de Sócrates, em questão de maledicência...

Fonte: livro "Mensagens de Saúde Espiritual", do espírito Irmão X, psicografia do médium Francisco Cândido Xavier.

Ficha técnica
Jornal de Espiritismo
Periódico bimestral

Director
Ulisses Lopes
Fotografias
Arquivo
Maquetagem
Jorge
Tiragem
2000 exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito legal
201396/03
Administração e Redacção
ADEP
Apartado 244
2500-911 CALDAS DA RAINHA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 244
2500-911 Caldas da Rainha

Ainda o jogo e as crianças

No site da Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP) há uma secção que se chama Fórum.

Aí, é possível a qualquer visitante escolher ou propor um tema e deixar o seu comentário.
Em início de Dezembro, uma mãe deixou alargado comentário sobre artigo de José Lucas, publicado em «Jornal de Espiritismo». Pelo seu interesse, partilhamos estas linhas com os Leitores.

«Olá amigos,
Venho desta forma gratificar-vos pelo facto de abordarem um dos assuntos importantes para os jovens e adultos menos informados, sobre a importância dos perigos que envolvem o jogo do copo. Passo a descrever de como pode até pelos *media* haver uma má interpretação do mesmo, e que de facto nunca estamos livres das várias interpretações e de como banalizam coisas que podem ser tão sérias.
Assim, numa tarde de domingo ao ler o vosso jornal — desde já dou os parabéns — em letras grandes numa das páginas vinha "jogo do copo".
Imediatamente chamou a atenção, por curiosidade, dos olhos da minha filha com 8 anos, pelo facto de se tratar de um jogo. Ela sentiu curiosidade em perguntar como se jogava e se era interessante. Não incentivando a curiosidade dela, respondi-lhe apenas que se trava de um jogo sério, ao qual ela não poderia nem devia jogar... simplificando mais ainda, disse-lhe tratar-se de um jogo de adultos...
Mas as crianças não ficam satisfeitas com respostas destas, e mais tarde ela volta a questionar-me sobre o assunto... Aí sabia que teria de lhe explicar algo mais, sabia que não iria ficar por tão simples explicação.
Expliquei-lhe que estaríamos a invocar espíritos e que pode muito bem acontecer não estarmos preparados para o facto de que, nas suas consequências, podiam zombar connosco, ou pior, sem estarmos preparados para os receber, estaríamos a dar largas aos espíritos brincalhões que não fariam mais senão confundir-nos, assustar-nos, etc.
Vieram perguntas interessantes da parte dela, sobre o assunto. Tentei responder com cuidado, mas, a concluir, ela diz-me, sem antes lhe dizer como funcionava, que seria giro ver o copo andar e ver responder às perguntas...tentando confirmar comigo se seria verdade então o copo mexer-se...
Confesso que imediatamente fiquei espantada, com a descrição dela, e perguntei-lhe como sabia que era dessa forma que se fazia o jogo. Respondeu que tinha visto — "O Neco" — um programa infantil, ao qual assistia sempre.
Perguntei-lhe o porquê do jogo nesse programa e dissera que se tratava de um grupo de miúdos com a idade dela onde uma das raparigas ambicionava saber se um rapazinho gostava dela, onde vira colocarem letras e números em volta de um copo e posteriormente o copo movia-se respondendo às perguntas...
Quando sabemos que não podemos banalizar este assunto, quem o desconhece brinca, transportando-o para o programa infantil, onde as crianças dão largas à imaginação, sem sequer saber as suas consequências, e nós, adultos, cada vez com menos tempo para os menores, sem darmos atenção devida aos programas televisivos que eles vêem... É preocupante, não apenas pela minha filha, mas também pelos da mesma idade e que não esquecem o que vivem e vêem na sua infância e que, por curiosidade, ambicionam ver respondidas as perguntas que lhes ocorrem, agravando-se mais ainda na sua adolescência...
Queria apenas realçar a gravidade dos assuntos abordados quando não conhecidos e assim desta forma congratular-me por chamarem a atenção com o tema.
Por isso é importante que este site e outros continuem activos, não apenas pela informação, como pela formação.
Bem hajam!».

NOVA VERSÃO DO SITE DA ADEP FAZ 1 ANO

Após um ano do lançamento da nova versão do site da ADEP verificam-se subidas constantes de visitas. Por exemplo, no mês passado registou-se 70% de aumento. No mês de Setembro 6842 pessoas visitaram este site cada um destes visitantes gastou em média 3 minutos, por visita, neste sítio (86% gastam menos de 6 minutos, 10% gastam entre 6 a 15 minutos e 4% entre 16 e 30 minutos). Isto dá um total de 362 horas de navegação nas páginas da ADEP durante o referido mês, e foram visualizadas 134608 páginas. O Fórum é um local cada vez mais visitado e participado. As estatísticas do mês passado indicam que 18,35% de todo tráfego é relativo ao Fórum. Inscreveram-se mais de 500 alunos no Curso Básico de Espiritismo on-line desde o início desta actividade, em fins de 1999.

Há lá copo mais mediático!

Já no fecho desta edição, repercutem os textos alusivos ao chamado jogo do copo na grande imprensa diária e na televisão. O jogo do copo é uma prática mediúnica que não se usa em Espiritismo...

Um jornalista percebeu que se pegasse no tema do jogo do copo — depois de provavelmente o ter visto no site da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) ou na edição anterior de «Jornal de Espiritismo» — encontrava ali um bom furo de reportagem, no melhor sentido.

Dito e feito, o jornal «Correio da Manhã» interessou-se, e meteu a mão na chamada ao título, à pressa com certeza. Esse pormenor justifica a carta de José Lucas, da ADEP, ao dito diário, que retomou no dia seguinte (9 de Janeiro) o tema.

Dia 8 de Janeiro, a TVI fez reportagem no seu telejornal, com várias intervenções, sendo uma delas de Vasco Marques, da ADEP.

As reacções a estas linhas publicadas no «Correio da Manhã» podem ser vistas na secção fórum do site da ADEP (www.adeportugal.org).

Exmº Sr. Director do «Correio da Manhã»:

Vimos com estupefacção o vosso artigo sobre o jogo do copo, na vossa edição de hoje, assinado pelo jornalista Francisco Gomes.

Estupefacção porque no artigo deste jornalista existe matéria correcta, informação séria e consistente acerca da opinião da Doutrina Espírita acerca do jogo do copo.

Pormenor do site da ADEP (Fórum) onde vários visitantes comentam este absurdo na primeira página do CM

Lamentavelmente, na capa do jornal aparece o termo «jogo espírita» e no interior, no local da peça jornalística aparece o título «Espiritismo - jovens tentam o suicídio após ‘contactos’»

Como é possível o texto desmentir o título e vice-versa? Será que não ficou claro no texto que o espiritismo ou doutrina espírita nada têm a ver com o jogo do copo?

Vimos pois esclarecer o seguinte:

1 - o jogo do copo não é uma prática espírita, pois em nenhuma associação espírita se utiliza essa metodologia.

2 - O Espiritismo ou Doutrina Espírita, como movimento cultural, não pode levar ao suicídio, antes pelo contrário, é o maior preservativo contra o suicídio tendo inclusive auxiliado muitas pessoas a libertarem-se dessa ideia.

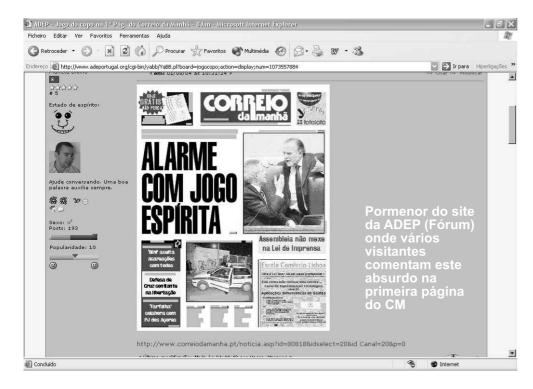
3 - Confunde-se pois uma prática mediúnica com práticas espíritas.

4 - O que é de estranhar é que o conteúdo do texto da peça jornalística é suficientemente claro para não conseguirmos entender a existência desta desinformação nos títulos.

Vimos pois solicitar junto de V. Ex.ª respectiva rectificação, com o destaque devido, em abono da verdade, na certeza de que V. Ex.ª pelo respeito que os seus leitores lhe merecem não deixará de o fazer dentro dos códigos de deontologia profissional.

Respeitosamente e ao vosso dispor,

Pela Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

José Lucas
(secretário)
08/01/2004

Em defesa do Espiritismo

No dia 2 de Novembro dia de comemoração dos ditos «mortos» pelos ditos «vivos» , no Centro Espírita «Perdão e Caridade», em Lisboa, era lançado em Portugal o livro «Será a obra de Roustaing espírita?», de autoria de Carlos Alberto Ferreira.

A obra já tinha sido lançada no Brasil em Junho. Trata-se do primeiro estudo crítico, feito em Portugal, da obra recebida pelo advogado da antiga Corte Imperial de Bordéus, em confronto com a Codificação Espírita.

O autor teve a oportunidade, na palestra de apresentação, de mostrar o porquê do livro, tendo ficado claro que, se os espíritas estudassem o legado de **Allan Kardec**, nunca, em circunstância alguma, poderiam aceitar a obra, «Os Quatro Evangelhos», intitulada arrogantemente de «Revelação da Revelação», como espírita, mas sim como uma obra que visou, e ainda visa, hoje de forma mais diluída porque já se estuda mais, a divisão dos espíritas. Foi esclarecido que o sr. Roustaing, não deixou de ser um espírita exaltado, na classificação que **Kardec** nos deixa no item n.º 28 de **O Livro dos Médiuns**, que se deixou fascinar por espíritos mistificadores ligados à Igreja Católica, como os próprios acabariam por revelar de forma positiva, sem quaisquer margens para outras interpretações nos volumes II e III da obra em análise. Dizem os «Evangelistas» assistidos pelos «Apóstolos» e «Moisés» o seguinte:

> *«A igreja, porém, despertará; o sonho em que ainda se compraz, dissipar-se-á ao clarão da nova aurora.» (II vol., pág. 169) e «O chefe da Igreja católica, nessa época em que este qualificativo terá a sua verdadeira significação, pois que ela estará em via de tornar-se universal, como sendo a Igreja do Cristo, o chefe da Igreja católica, dizemos, será um dos principais pilares do edifício.» (III vol., pág. 65).*

O Espiritismo — aquele Consolador que Jesus nos prometeu (João XIV) — como muito bem foi esclarecido pelo seu Codificador e pelo Espírito de Verdade, nunca viria à Terra através de nenhuma religião cristã ou outra, porque se assim fosse seria estimular as divisões e o orgulho, que tanto sofrimento têm causado e causam à Humanidade.

O livro poderá ser solicitado para a **EME-Editora** - Cx. Postal, 1820 - 13360-000 Capivari, SP - Brasil (por ***carta***) ou pelo ***E-mail***: editoraeme@editoraeme.com.br - Site: www.editoraeme.com.br

Carlos Alberto Ferreira em sessão de autógrafos, no lançamento do livro, em Lisboa

Texto: Cruz Antunes

notícias... notícias... notícias...

JORNADAS ESPÍRITAS EM BRAGA

Decorreram no passado dia 25 de Outubro as *I Jornadas Espíritas de Braga*, organizadas por duas associações daquela cidade: Associação Espírita Caminheiros do Amor e Associação Sociocultural Espírita. Este evento decorreu no auditório do Instituto da Juventude local, gentilmente cedido por esta entidade à organização do evento. Apesar do temporal que naquele sábado se fez sentir, as pessoas compareceram em grande número e mantiveram-se durante todo o dia, facto notado pelos responsáveis pela banca de livros espíritas, com cerca de 500 títulos, alguns dos quais esgotaram.
Às 10h00 iniciou-se o encontro com uma singela sessão de abertura. Logo após, Eugénia Lopes, colaboradora da Associação Sociocultural Espírita, de Braga, apresentou um módulo, com o tema *O que é o Espiritismo*, durante uma hora, em que a maior parte do tempo foi preenchido com perguntas do público não espírita presente.
No segundo módulo, da responsabilidade de: Luís Almeida – Centro Espírita Caridade por Amor – Porto, Betina Ferreira – Associação Sociocultural Espírita – Braga, Eugénia Oliveira – Associação Espírita Caminheiros do Amor – Braga e Luís Pinto – Associação Sociocultural Espírita – Braga, cujo tema era *Ser espírita*, assistimos ao testemunho dado pelos seus componentes, moderado por Ulisses Lopes, havendo muito interesse e participação dos presentes.
Após o almoço, Lígia Almeida, do Centro

Espírita Caridade por Amor – Porto, presenteou-nos com uma belíssima exposição sobre *Espiritismo e Mediunidade*, em que os sessenta minutos foram poucos para esclarecer todas as dúvidas dos participantes no debate.
Por último, de novo uma mesa redonda, composta por Teresa Vasquez – Barcelona, João Xavier de Almeida – Porto, José Lucas e Vasco Marques – Caldas da Rainha e Noémia Margarido – Braga, para falarem e responderem a perguntas em torno do *Movimento Espírita / Espiritismo*, a nível local, nacional, espanhol e internet. De realçar o contributo de João Xavier de Almeida sobre a história do movimento espírita português até ao 25 de Abril e ainda de Teresa Vasquez sobre a história do movimento espírita espanhol desde o seu nascedouro, até à actualidade, rica de detalhes e pormenores desconhecidos de todos os presentes.
O encerramento destas jornadas ocorreu por volta das 18h00, feito por João Xavier de Almeida, de uma forma simples e informal, mas todos tivemos oportunidade de sentir a alegria contagiante de todos os presentes.
Ficou a promessa de repetição do evento já no ano que vem.
Texto: NGM

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DE ÍLHAVO

Conforme foi divulgado, decorreram em 15 de Novembro as I Jornadas Espíritas da Cidade de Ílhavo.
O evento realizou-se no confortável auditório do Museu Marítimo, estando, assim, reunidas as condições para uma tarde culturalmente agradável e esclarecedora, quer pelas instalações disponibilizadas quer pelos temas apresentados.
Após as boas-vindas da organização, iniciaram-se os trabalhos:
15h00 - "Moisés, Jesus e Espiritismo", conferencista: Mário João Pedro, da Associação Cultural Porto de Abrigo. 15h30 - "Espiritismo - A luz no fim do túnel", conferencista: Sofia Lago, do Centro Espírita Joana de Ângelis, S. Mamede de Infesta. 17h00 - "A astrofísica em busca da dimensão Psi", conferencista: Luís de Almeida, engenheiro, do Centro Espírita Caridade por Amor, Porto. 17h45 - "Reencarnação: Evidências Científicas", conferencista: Vasco Marques, do Centro Cultural Espírita – Caldas da Rainha. 18h15 - "Programa para perdoar", conferencista: Luténio Soares de Faria, médico, da Associação Espírita Consolação e Vida – Águeda.

A diversidade dos temas foi ponto assente nestas Jornadas. A organização pertenceu à Associação Cultural "Porto de Abrigo". Vários dos presentes congratularam-se pelo excelente trabalho de divulgação do Espiritismo, nas suas vertentes científica, filosófica e moral.
Texto: Sílvia

FORMAÇÃO AUDIOVISUAL NAS CALDAS

Decorreu no dia 22 de Novembro no Centro de Cultura Espírita em Caldas da Rainha* a formação "Iniciação ao Power Point XP", ministrada por Vasco Marques, destinada a

palestrantes e trabalhadores espíritas. Este programa de computador destina-se a criar formas audiovisuais muito atraentes no que toca à exposição de ideias nas associações espíritas ou noutros sítios.
O grupo era mais ou menos homogéneo, alguns participantes nunca tinham tido contacto com o Power Point, outros já tinham alguns conhecimentos.
Toda a formação foi ministrada com o método demonstrativo e prático. Focou-se essencialmente funções úteis para elaborar palestras, bem como truques e dicas para elaborá-las de um modo mais rápido e eficaz, impressionando o público com novas funcionalidades deste programa.
Foram de agrado geral as duas horas que passaram rapidamente numa interactividade constante de participações. Todos os participantes receberam um CD-card com toda a formação, e um manual imprimível com imagens, para que possam praticar em casa tudo o que aprenderam.
Depois de terminar o evento, o entusiasmo para tirar partido das potencialidades deste programa fazia-se notar. Ainda foram colocadas várias questões de como realizar trabalhos mais específicos ou avançados, que foram prontamente solucionadas.
Este evento foi filmado, e está disponível em formato DVD. Para o obter basta enviar um e-mail para vasco@tecnetel.com
Um evento que contribuiu para melhor preparar os espíritas, para melhor divulgar o espiritismo, onde participaram elementos do Centro de Cultura Espírita, do Grupo Espírita Mãos Amigas, da Marinha Grande, e de um novo grupo espírita em formação em Santarém.
Texto: JL
* www.ccespirita.org

NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS PRESENTE EM SITE

Na sequência de uma evolução constante que se verifica no movimento espírita português, legítimo e funcional, o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos abre as suas portas a todos os cidadãos do concelho de Matosinhos que desejam conhecer e estudar a doutrina espírita.
Neste esforço saudável, sempre fiel à mensagem da codificação espírita, o N.E.R.V. estabeleceu uma fértil linha de comunicação com um site que representa dignamente a população do concelho de Matosinhos-Leça.
O site **www.leca-palmeira.com** gentilmente disponibiliza informação do N.E.R.V. e de todas as suas actividades mensais. Desde que estabelecemos este elo de ligação, o N.E.R.V. é visitado por várias pessoas da comunidade metropolitana do Porto, que viram notícias da casa espírita leceira no site www.leca-palmeira.com . A direcção do N.E.R.V. deseja exprimir aqui o seu sincero agradecimento aos responsáveis deste site.
Além disso, o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos dispõe de uma biblioteca com mais de 120 livros espíritas de diversos autores.
A Biblioteca Espírita Rosa dos Ventos está aberta ao público em Leça, para consulta e empréstimo de livros, com este horário de funcionamento: quarta-feira, 20h00/21h00; sexta-feira, 20h00/21h00; sábado, 10h00/12h00 e 14h00/18h00.
O N.E.R.V. também disponibiliza para empréstimo, cassetes vídeo e áudio, CD e DVD de temática espírita. Venha descobrir o que é o espiritismo!
Texto: Nelson Marques

JORNALISMO NO PORTO

No dia 29 de Novembro, pelas 15 horas, teve lugar um curso de "Iniciação ao Jornalismo", no CECA – Centro Espírita Caridade por Amor – ministrado por um jornalista. Dando umas pinceladas simples, o expositor esclareceu sobre a importância dos títulos, dos subtítulos e das fotografias, como forma de cativar a atenção do leitor para uma notícia.
Foram analisados diversos "géneros

jornalísticos", de forma a que o redactor possa adaptar-se a diferentes situações e leitores: política, arte, eventos, etc.
Estiveram presentes pessoas de vários pontos, inclusive um participante das Caldas da Rainha e outros de Espanha, que se deslocaram ao Porto propositadamente para o curso oferecido pelo CECA.
"Foi um curso muito bom que deu técnicas específicas de como arranjar uma notícia para um jornal", contou-nos Rámon González, de Vigo.
No final, os participantes reuniram-se em grupos para fazer um trabalho sobre os conhecimentos adquiridos no curso. Esse texto foi lido e avaliado pelos presentes, na perspectiva de que aprender é um processo contínuo, no qual jamais se atinge a meta final.

Texto: Cátia Martins, Cecília Morais, Ester Pinto, Jani Martins, Rámon González

Fotografia: LA

LISBOA: A MEDIUNIDADE E A SOCIEDADE

O Centro Espírita Perdão e Caridade* promove todos os primeiros domingos de cada mês as suas "Exposições Temáticas". Começaram já em 2 de Novembro, às 17h00, com o tema "A mediunidade e a sociedade", por Daniel Nobre. Apelam: "Participe nos Diálogos Espíritas. Vamos conhecer, em debate aberto e construtivo".

* R. Presidente Arriaga,124 em Lisboa." Telef: 21/3975219.

SERÃO EM ÁGUEDA

A Associação Espírita Maria de Nazaré, com sede actual na Rua António Feliciano de Castilho (Ninho d'Águia), em Águeda, concretizou um "SERÃO ESPÍRITA", no dia 22 de Novembro, que iniciou às 21h00. O evento teve lugar no complexo hoteleiro Quinta do Regote e o objectivo principal foi o de angariar fundos para a nova sede, que se encontra em fase de construção.
O programa incluiu uma palestra de Isabel Saraiva, da Associação Espírita de Leiria e canções espíritas pelo Coral da Associação Espírita Maria de Nazaré, bem como a participação do cantor Alcindo Antunes e do Grupo Folclórico "As Capuchinhas" (S. João do Monte).
Texto: Sílvia Antunes

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA: NOVA SAGRES

A Associação Grupo de Estudos Espíritas Nova Sagres* promoveu a I Feira do Livro Espírita, dia 29 de Novembro, nas suas instalações. O objectivo foi a divulgação da doutrina e do livro espírita. Estiveram à disposição dos interessados largas centenas de livros, nomeadamente as obras da codificação espírita, outros livros fundamentais para o estudo da doutrina espiritista, a obra de André Luiz, de Emmanuel, de Joana de Ângelis, entre muitos outros autores espirituais.
* Na Praça do Município n.º 45, 2º Esquerdo Traseiras - 4470-202 MAIA (frente à Câmara Municipal da Maia), nova.sagres@netcabo.pt
Fonte: Agostinho Barros

Encontro Nacional de Jovens

Bragança recebe o próximo encontro nacional de jovens em Abril, dias 16 a 18, e lança o tema «Deus: causa primária».

Organizado pelo Grupo de jovens da Associação de Estudos Psico-Espirituais de Bragança, o XXI Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) dá sequência a uma série de encontros que ultrapassa gerações.
À média actual de um por ano, o certame de 2004 propõe os seguintes subtemas: o que é Deus e os atributos da divindade, evolução do pensamento religioso, relação da criatura com o criador, intervenção dos espíritos no mundo corporal, fluidos e perispírito, o espaço e o tempo, amor ao próximo e perfeição moral.
Em circular datada de 6 de Novembro de 2003, convidam «todos os jovens do país a participarem com trabalhos doutrinários ou culturais». O ENJE inicia dia 16 de Abril, às 22h00.
«A data-limite para a entrega dos trabalhos escritos e comunicação dos trabalhos culturais é de 29 de Fevereiro de 2004, sendo o tempo máximo disponível para apresentação de 15 e 20 minutos respectivamente», informam.
«A data-limite para inscrição é de 31 de Março de 2004, só sendo estas aceites através de Associações Federadas, com o preenchimento da ficha de inscrição», adiantam em segunda circular. O evento irá realizar-se no Hotel S. Lázaro,

em Bragança.
Contacto: XXI ENJE - Rua Prior do Crato, 3 – Bairro de S. Sebastião – 5300 Bragança. E-mail: xxi_enje@sapo.pt - Telefones: 934602381 e 963690029.

Curiosidades

Os encontros nacionais de jovens espíritas são um caso peculiar no movimento. Não nos enganaremos muito se dissermos que atravessou já três gerações.

Sim, porque o primeiro data de 1985, nos dias 27 e 28 de Julho de 1985. Não havendo auditório disponível de associação espírita das redondezas de Águas Santas (Grande Porto), uma associação recreativa que ainda hoje existe, «Os Restauradores de Brás-Oleiro», cedeu as suas instalações e o então chamado Minicongresso de Jovens Espíritas surgiu, como uma autêntica bola de neve... até hoje, e vamos ver até quando.
O leitor perguntará nesta altura: então qual foi a origem destes encontros nacionais de jovens?
E, porque fomos dos que estiveram na organização do primeiro, diremos que vem de longe, como se disse, de 1985. O primeiro chamou-se Minicongresso e surpreendeu o movimento não-jovem, a uns pela positiva (os que assistiram) e a outros pela negativa. Seja como seja, uma coisa é certa: não havia espartilhos! Qualquer jovem, espírita ou não (embora fosse completamente improvável que os não espíritas aparecessem), ligados a associações espíritas ou não, fossem estas federadas ou não, poderia assistir, sendo contudo os temas antes vistos, sem carimbo de censura, já que o debate poderia esclarecer dúvidas e incoerências. Com o tempo os ENJE impuseram-se e os contestatários tiveram que apanhar o comboio que já ia bem lançado. Apareceu como um movimento formalmente «marginal» à Federação da época, no entendimento do colectivo que foi o conselho directivo de então. Talvez o amplo horizonte de liberdade fizesse confusão. Afinal nada que não se resolvesse, mas só no 3.º ENJE. O primeiro passo foi sugerido logo no dito minicongresso não oficialmente por um homem de bom senso reconhecido, então vice-presidente do conselho directivo da Federação Espírita Portuguesa, Manuel dos Santos Rosa, que, comparecendo não oficialmente ao evento, sugeriu que se passassem a chamar não minicongressos mas sim encontros nacionais, por questões regulamentares federativas.
De início, por um par de anos, os ENJE eram semestrais. Depois passaram a ser anuais. Eis as datas, locais e organizadores dos primeiros: 1.º Minicongresso, 27/28 de Julho de 1985, subúrbio do

Sim, porque o primeiro data de 1985, nos dias 27 e 28 de Julho de 1985. Não havendo auditório disponível de associação espírita das redondezas de Águas Santas (Grande Porto), uma associação recreativa que ainda hoje existe, «Os Restauradores de Brás-Oleiro», cedeu as suas instalações e o então chamado Minicongresso de Jovens Espíritas surgiu, como uma autêntica bola de neve... até hoje, e vamos ver até quando.
O leitor perguntará nesta altura: então qual foi a origem destes encontros nacionais de jovens?
E, porque fomos dos que estiveram na organização do primeiro, diremos que vem de longe, como se disse, de 1985. O primeiro chamou-se Minicongresso e surpreendeu o movimento não-jovem, a uns pela positiva (os que assistiram) e a outros pela negativa. Seja como seja, uma coisa é certa: não havia espartilhos! Qualquer jovem, espírita ou não (embora fosse completamente improvável que os não espíritas aparecessem), ligados a associações espíritas ou não, fossem estas federadas ou não, poderia assistir, sendo contudo os temas antes vistos, sem carimbo de censura, já que o debate poderia esclarecer dúvidas e incoerências. Com o tempo os ENJE impuseram-se e os contestatários tiveram que apanhar o comboio que já ia bem lançado. Apareceu como um movimento formalmente «marginal» à Federação da época, no entendimento do colectivo que foi o conselho directivo de então. Talvez o amplo horizonte de liberdade fizesse confusão. Afinal nada que não se resolvesse, mas só no 3.º ENJE. O primeiro passo foi sugerido logo no dito minicongresso não oficialmente por um homem de bom senso reconhecido, então vice-presidente do conselho directivo da Federação Espírita Portuguesa, Manuel dos Santos Rosa, que, comparecendo não oficialmente ao evento, sugeriu que se passassem a chamar não minicongressos mas sim encontros macionais, por questões regulamentares federativas.
De início, por um par de anos, os ENJE eram semestrais. Depois passaram a ser anuais.

O jovem e o Espiritismo

No Porto, em fins do ano passado, jovens desta cidade e das Caldas da Rainha dão resposta às suas inquietudes sobre o movimento espírita, numa entrevista colectiva para o «Jornal de Espiritismo».

O que traz os jovens ao movimento espírita? Mediante esta pergunta afirmam que «basicamente, a maior parte dos jovens tenta saber algo mais sobre a existência humana, com o intuito de adquirir uma nova visão da Humanidade e dos seus fins. No entanto, para além desta busca interior, muitos jovens procuram no Espiritismo uma solução para os seus problemas pessoais ou procuram, simplesmente, saciar a sua curiosidade».
Sendo assim, esta doutrina trouxe o quê para as vossas vidas?
«Podemos enumerar várias mudanças, mas as principais consistiram numa nova visão de nós próprios e do mundo, uma mudança significativa no sentido de sermos pessoas melhores, o que implica, obrigatoriamente, atitudes mais correctas para a vida e uma mudança de valores. Tudo isto pode resumir-se a um maior, e também melhor, conhecimento e lucidez sobre nós próprios, e o mundo que nos rodeia».
Sabendo distinguir movimento espírita de Espiritismo — o primeiro é aquilo que as pessoas fazem supostamente inspiradas pela doutrina, o segundo é a própria doutrina tal como foi codificada por Allan Kardec — , qual a influência do jovem no movimento?

Um dos grupos de trabalho da reunião

«Tal como é esperado dos jovens, estes têm a capacidade de implementar uma nova mentalidade e novas formas de comunicar, agir. E isto deve-se a uma crescente vontade e dinamismo, que são características da juventude. Aqui, o cenário não é diferente, pelo contrário, é desejável que assim seja», respondem em grupo.
Sendo a influência jovem positiva para o movimento espírita, qual o seu futuro?
«Segundo o nosso parecer, a juventude trará uma visão alargada da doutrina espírita, mas mais desmistificada, o que permitirá associar o Espiritismo à boa disposição e à alegria para a vida. Para além disso, pretende-se que exista maior liberdade e tolerância num futuro próximo, pois urge fomentar a alteridade dentro da unidade, assim como estimular a cooperação entre os jovens».

Texto: António Costa, Cristina Carvalho, Lígia Almeida, Pedro Silva, Rosa Caride, Vasco Marques.

Alguns dados

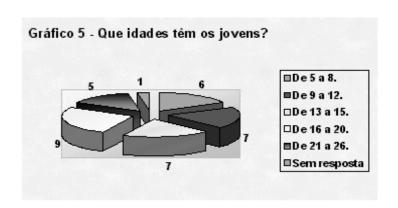
A Associação de Divulgadores de Espiritismo, há um par de anos fez uma sondagem junto das associações espíritas portuguesas, com uma dúzia de perguntas. Somadas as respostas, apuraram-se alguns resultados. Eis um cheirinho.

Gráfico 1 - O vosso centro tem reunião de jovens?

25 / 40 / 0 / 13 / 2

Total de inquiridos / Não / Sim / Sem resposta / Indiferentes

O vosso centro espírita tem reunião de jovens?
(Gráfico 1)
Total de inquiridos: 40 associações
Não: 2
Sim: 13
Sem resposta: zero
Indiferentes (não responderam): 25.

Que idades têm os jovens?
(Gráfico 5)
De 5 a 8: 6
De 9 a 12: 7
De 13 a 15: 7
De 16 a 20: 9
De 21 a 26: 5
Sem resposta: 1.

Sexualidade

Falar em sexualidade é ainda hoje complicado para muitos, visto tratar-se de um tema interpretado por cada pessoa de um modo diferente.

Fotografia: JG

De tabu a mero encontro carnal, passando por algo de grande significado emocional, a sexualidade faz parte de todos, mesmo daqueles que pensam ignorá-la.
O *Dicionário de Psicologia* dá-nos uma visão muito clara do tema em causa, definindo a Sexualidade como "*uma função estritamente humana (…), porque investe nos comportamentos de procura de prazer sexual de conteúdos culturais e simbólicos. (…) A satisfação do desejo exerce-se sob um quadro de interditos mais ou menos variáveis, indispensáveis para canalizar a energia sexual capaz de escapar ao controlo (…)*".
No entanto, o homem nem sempre se rege por essas regras, tendo um comportamento sexual considerado desequilibrado. Surgem então as parafilias, em que a pessoa obtém prazer sexual através de objectos, e de outras funções fisiológicas, sendo algumas das actividades consideradas crime em sociedades mais civilizadas – pedofilia, necrofilia, voyeurismo, masoquismo, sadismo, etc.
«O Livro dos Espíritos» não dá uma definição concreta da sexualidade, mas a resposta à pergunta 686 é clara: *"686. É lei da Natureza a reprodução dos seres vivos?"; "Evidentemente. Sem a reprodução, o mundo corporal pereceria."*
O ser humano caminha com uma energia peculiar que deve ser canalizada para que ele mantenha o seu bem-estar. Essa energia é geralmente descarregada no acto sexual, ou através da expressão artística. No entanto, muitos acumulam e carregam esse fardo energético, por verem na sexualidade algo promíscuo.
No contacto sexual, há uma troca fantástica dessa energia entre os dois protagonistas, estabelecendo-se um circuito fluídico-vibratório intenso. Essas energias espalham-se por todo o corpo físico, e aos poucos são absorvidas pelo psicossoma, nutrindo o ser. Um casal que se ame, ao manter uma sexualidade saudável, estabelece permutas energéticas compensatórias.
No livro *Forças Sexuais da Alma*, podemos ler: *"O desagúe da energética espiritual é variável em graus e tonalidades. (…) Enquanto uns estão travando o sexo no corpo físico (…), outros estão criando e bendizendo nas harmónicas forças criativas. Os primeiros estão recalcando forças que um dia explodirão (…); os segundos encontraram o caminho pelo ajustamento, naturalidade e equilíbrio de conduta."*
Então, a energia sexual, direccionada pelo contacto sexual físico e emocional e/ou implementada nas artes, é um combustível valioso que deveremos utilizar no caminho evolutivo. O seu uso indevido causará um desvio, perdendo-se todas as suas vantagens, assim como tentar silenciar essas forças é destruir-se a si próprio. O ideal é aperfeiçoarmos os canais usados para as manifestar, tendo sempre em conta que circulam não só pelo nosso corpo físico, mas também pelo nosso psiquismo profundo (inconsciente).
Sendo o espírito dotado de livre-arbítrio, é ele quem escolhe o que fazer com a sua sexualidade. No entanto, a "Lei de Causa e Efeito" é uma *"regra"* do jogo da vida, o que implica que haja consequências quer pelo bom uso, quer pelo mau uso.
O sexo bem dirigido, na monogamia ou na castidade construtiva, é caminho para a ascensão e conquista. Por outro lado, o sexo mal dirigido, na poligamia ou na renúncia sem aplicação alternativa das energias sexuais, traz desarmonia e leva à queda.
É ainda importante termos consciência de o que é realmente a castidade, visto que esta nem sempre implica ausência. É função sexual equilibrante com mente sadia, na troca de energia entre dois seres que se amam, com ajuda dos órgãos sexuais ou sem eles. Então, ser casto não implica que não tenhamos contacto sexual com outrem, mas sim que este seja consciente e harmonioso, apoiado no amor.
A sexualidade deve ser utilizada de forma equilibrada em todas as fases da vida. O abuso afecta os centros de força, devido aos desajustes energéticos, interferindo nos sectores emocionais do homem e causando problemas a nível do sistema nervoso neuro-vegetativo.
Em suma, sexo é vida e evolução quando apoiado na ideia do bem comum. Sexo é luta, tormento e desequilíbrio (bem como atraso evolutivo) quando abafamos os sentimentos na satisfação sexual temporária, na ausência de amor e da troca afectiva.
Uma vez mais, o livro *Forças Sexuais da Alma* diz, a respeito das consequências do mau uso: *"Pela morte do corpo, carrega o espírito, (…) toda a desarmonia que provocou, e em nova reencarnação, levará na mente atribulada as tendências desequilibrantes, que somente o esforço, disciplina e bom senso podem encarregar-se do equilíbrio reconstrutivo."*. Na verdade, não existe tormento dos órgãos sexuais e sim mentes atormentadas pelo descontrolo vibratório do sexo mal dirigido. É essencial impor nessas mentes a disciplina, para que as energias sexuais e o corpo físico não sejam utilizados indevidamente, bem como a educação e orientação para que não se erre por considerar imoral tudo o que diga respeito à sexualidade. O sexo ainda não é moral devido à nossa evolução.
Quanto menos evoluído é o espírito, mais o seu impulso sexual é dominado pelo instinto. Quanto mais evoluídos os seres, mais conscientes se encontram da necessidade de nos afastarmos do sexo puramente físico, para o enriquecermos espiritualmente. Mas antes de atingir esse ideal, é imprescindível que passemos por todas as fases, todos os degraus. Aquele que não esteja preparado (devido à própria evolução), não pode dispensar o mecanismo sexual natural da zona física.
Se o encontro entre um homem e uma mulher tem por base a satisfação física, sem a presença de um amor puro e equilibrado, os efeitos manter-se-ão à superfície, não atingindo a alma. Por outro lado, quando existe um amor com profundidade espiritual, as fontes do homem e da mulher são abastecidas. Então, a sexualidade é uma grande força que não devemos tentar destruir, mas utilizar e elevar, porque na evolução tudo procede por continuidade. E mesmo aqueles que não vivem o encontro sexual físico, mas capazes de equilíbrio da própria alma, podem conduzir as energias criativas para o bem, pela caridade.
Devemos ainda lembrar que a sexualidade não é uma característica exclusiva do adulto, e muito menos do homem casado. Ao longo de toda a vida, o espírito sente os diferentes efeitos no seu corpo, variando a forma como se manifestam.
Na sua juventude, os espíritos sentem a influência do controlo reduzido que têm das forças sexuais. Por outro lado, a velhice do corpo físico não implica que haja um apagar da energia sexual. Aquele que deu bom uso aos seus campos sexuais quando em prática física, sempre terá capacidade para vivenciar nos campos que ultrapassam o sexo físico, pela troca de carinhos, de abraços, de olhares cheios de amor…

A atitude saudável diante da vida sexual será sempre dotada de beleza e não de degradação. A sexualidade em si nunca se corrompe. As atitudes humanas, com instintos deturpados e tendenciosos para o mal é que são uma fonte de censura. O sexo está ligado às mais nobres funções de sentimentalidade, manifestando-se em todas as fases da vida, em que o prazer do acto sexual deve representar, quando bem dirigido, uma poderosa fonte de construção e aprendizado para o espírito, proporcionando-lhe a evolução.

Texto: Cátia Martins
catia_jornal@netcabo.pt
Bibliografia: «O Livro dos Espíritos», Allan Kardec. «Forças Sexuais da Alma», Jorge Andrea. «Dicionário de Psicologia», Roland Doron e Françoise Parot, 1.ª Edição, Lisboa, Outubro 2001, Climepsi Editores.

Fronteiras da vida

São muitos depoimentos. Quem os dá, esteve tão próximo da morte quanto é possível estar. Cativos num coma profundo, sentiram-se livres, de fora, como observadores. A ciência vê-se forçada a pesquisar, porque as alucinações, só por si, não satisfazem os factos.

«A senhora estava na cama, de olhos fechados, aparentemente sem respirar. Auscultei-a. Pareceu-me ainda haver sons cardíacos. Verifiquei que a pele da doente ainda estava quente: se tivesse morrido, isso teria sido há pouco tempo», conta João Pereira*, médico. Escolhera um recanto discreto do amplo vestíbulo do hospital, naquela tarde calma de fim-de-semana.
Olhos brilhantes, resolvera arriscar falar a um desconhecido sobre um arquivo secreto das suas memórias. O gravador... «bem, depois desgrava isto mal passe ao papel?!». «Sim, sim!», tranquilizei-o.
A voz é medida, palavra a palavra, pausada, mas expressiva. Rememora: naquela noite, os filhos da senhora octogenária procuravam-no, em casa, à hora de jantar. Não se conheciam. Esse encontro ocorreu em virtude da emergência. Informaram que a mãe estava naquele estado desde as duas da tarde. Não a levaram para o hospital a pedido da doente, que avisara preferir falecer em casa. Após exame, o médico diagnostica «um coma hipoglicémico», uma quebra de glicose. Na falta de ampolas injectáveis, administra-lhe um pouco de açúcar normal pela boca. Depois, «passei aos filhos a receita de uns comprimidos, para lhos administrarem». Está atrasado para a palestra agendada para às 21h30, alhures na cidade. Promete passar ali um par de horas depois, nem que seja para verificar o óbito.
«Passei por casa da doente pelas 23h30. Recordo que evoca João Pereira , quando entrei naquela casa, fui recebido com alegria pelos filhos. Com um sorriso, disseram-me: Venha ver a doente, que não parece a mesma!».
Entra no quarto da doente. Vê-a sentada, bem-disposta e cumprimenta-a:
- Com que então está bastante melhor! Não há dúvida que foi uma alegria franca, graças a Deus que está outra.
Diz a senhora:
- É, estou melhor do que há umas horas, quando o senhor doutor cá veio.
- Exactamente, eu vim cá, mas a senhora não se recorda de eu cá ter vindo!
- Ai isso é que recordo!...
- Não pode ser...
- Eu vi-o entrar aqui!
- Não pode. Porque a senhora no estado em que se encontrava, num coma profundo, olhos fechados, era impossível ver-me.
- Eu vi-o! Não tenho dúvidas de que foi o senhor doutor que veio cá!
- Não pode ser. Digo-lhe com todo o respeito: a senhora não podia ver-me...
«E então ela olha para mim - afirma João Pereira - e perante o espanto da família diz-me»:
- Pois vou contar-lhe uma coisa que não era para lhe contar. Eu hoje morri. Morri e depois de morrer apercebi-me de que na minha proximidade se encontrava uma luz brilhantíssima que eu nunca tinha visto. Nem é possível descrevê-la.
«A senhora falava até muito bem», salienta.
- Não há maneira de dizer como era aquela luz. Só sei que ao ver aquela luz diante de mim, ajoelhei-me. Ao ajoelhar-me passou-se entre mim e a luz toda a minha vida. Tudo o que eu tinha vivido até agora, eu vi diante de mim. Vi tudo! Desde criança, quando eu era jovem, coisas que nunca mais me lembrei que tinha feito. Vi-as com muita clareza, e sem poder modificá-las!... Era aquilo, com toda a força real, não podia modificar, nem podia dizer que não foi. Era aquilo! Comecei a ver o mal que fiz, o que me dava uma tristeza profunda, mas também vi o bem, e isso dava-me uma alegria, uma felicidade enorme. À medida que me fui apercebendo que o bem que fiz era muito mais forte do que os erros que cometi, essa luz (que é que eu hei-de chamar-lhe?) dava-me alento, confiança, força. Ajudava-me. Estava tão feliz!... Vejo vir ao meu encontro os meus pais, meus irmãos já falecidos, outros familiares, vizinhos, amigos, vinham em trajes resplandecentes abraçar-me. Eu estava num estado que nunca tinha tido, nem imaginava que era possível ter. Ao mesmo tempo via a minha família aqui, junto do meu corpo. Enquanto isso, vejo entrar o senhor doutor. Não sei o que me fez, só sei que me tirou deste estado.
O médico ficou perplexo até hoje. Já lá vão nove anos. Este é um caso, entre tantos outros, de uma experiência próxima de morte (EPM). Nada mais do que um fenómeno que, hoje em dia, é cada vez mais divulgado por todo o mundo.

Alguém sofre, de súbito, um acidente fulminante. Na estrada, num hospital, e até na guerra. Está em coma e, em muitos casos, é considerado morto do ponto de vista clínico, durante alguns minutos. Esta, depois de reanimada, conta as experiências que viveu. E descreve-as intensamente. Com fases diversas, comuns a outros casos, a EPM, em certas partes, é vivenciada com profunda lucidez. Por vezes, o ex-paciente fala de um túnel que percorre, com uma luz ao fundo. Ouve sons como campainhas ou uma música bonita, tranquilizadora. Descreve o encontro com o ser de luz, que não se comporta como juiz, mas como uma criatura amorosa e inteligente, até com sentido de humor, ou com familiares falecidos, e, com frequência, antes de passar a última e irreversível fronteira, diz-lhe essa luz que tem de voltar ao corpo. Em profundo bem-estar, a ideia não agrada. Detectadas as características clínicas da morte, considera-se a reanimação impossível passado um período de sete minutos, ou menos, sob pena de haver danos nos tecidos cerebrais. Mas algumas destas pessoas estiveram nesse estado sete, 12 e até 16 minutos. Corpo inanimado, parecem ser os vivos de outra dimensão que observaram com detalhe a azáfama que rodeou a morte clínica do seu próprio corpo físico. E, contudo, não morreram.

Fotografia: JG

* Dados fictícios para evitar transtornos para a família e demais pessoas envolvidas.

Texto: Jorge Gomes - jorge.je@clix.pt

Médicos estudam espiritismo

Organizado pelo Centro Espírita Caridade por Amor, o I Simpósio Nacional Médico-Espírita decorreu na cidade do Porto no passado dia 3 de Novembro.

Com o tema «Fenomenologia orgânica e psíquica dos estados alterados de consciência» o médico brasileiro Sérgio Felipe Oliveira (1) encheu o auditório do Ateneu Comercial do Porto. Apesar da hora de jantar para a qual foi marcada a palestra, 20h00, e do clube de futebol da cidade, campeão em várias frentes, aglutinar a atenção do povo com um jogo europeu no mesmo horário, uma grande parte dos mais interessados nesta temática fez questão de estar presente, e escutou a conferência, o que revela com clareza o elevado interesse centrado nestas matérias.

O simpósio teve início com uma breve apresentação deste médico psiquiatra. Na tentativa de dar respostas a questões de carácter existencialista, tais como "para que vivemos?", "de onde viemos?" e "para onde vamos?", o psiquiatra concluiu que existe uma permeabilidade da ciência de hoje para o tema da espiritualidade. Neste sentido, os Estados Unidos constituem um caso paradigmático do interesse pela questão espiritual, pois este país é responsável por uma vasta produção científica. Tal como foi referido por Sérgio Felipe, até a famosa revista «Time» num dos seus números chama a atenção para o facto dos médicos descobrirem evidências surpreendentes, questionando até se a espiritualidade pode promover a saúde. Também o periódico «U. S. News», numa das suas publicações, aborda a temática da vida após a morte, noticiando o facto da ciência investigar o significado das experiências de quase-morte. Já na área da Medicina, o «Tratado de Psiquiatria» de Kaplan, mais especificamente o capítulo das Teorias da Personalidade, apresenta uma terminologia própria dos estudos de espiritualidade e de religiões. A Associação Americana de Psiquiatria (APA), na sua célebre publicação do DSM-IV (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), apela aos cuidados que o clínico deve ter para não diagnosticar, erradamente, como alucinação ou psicose casos de pessoas que dizem ver ou ouvir espíritos de pessoas mortas, visto que, em determinadas comunidades religiosas, isso pode não significar esses diagnósticos. Perante isto, o psiquiatra Sérgio Felipe salienta esta directriz da APA de que a mediunidade ou estado alterado ou modificado da consciência pode ser verdadeiro, constituindo uma abertura para esta questão. Por seu lado, a CID (Classificação Internacional das Doenças) inclui uma perturbação denominada por estado de transe e possessão por espíritos, podendo esta expressão surpreender o clínico, na medida em que existe uma forma de diagnóstico para o estado de transe. Com isto, o psiquiatra afirmou que falar de espiritualidade na medicina já não é uma heresia científica.

Ainda na área médica, o «Journal of American Medical Association» relata o facto de mais de 50 escolas médicas norte-americanas oferecerem cursos que englobam as áreas da espiritualidade, concluindo-se assim que, se num prazo de quatro a cinco anos não tivermos nas nossas universidades formação sobre saúde e espiritualidade, estaremos desactualizados. Apesar de tudo isto, a classe médica continua a insistir em negar a espiritualidade, alegando que esta não tem qualquer relação com a ciência. Todavia, como nenhum cientista provou que o materialismo seja realidade existencial, também é pertinente referir que a ciência não provou ainda que não existe vida após a morte; logo a hipótese de existir vida após a morte constitui-se como viável em ciência.

Na óptica deste psiquiatra, como já passou a época em que os portugueses avançaram para descobrir novos mundos usando as técnicas da náutica e da astronáutica, agora é o momento dos portugueses empreenderem outra viagem para descobrirem outros mundos, utilizando as técnicas da *psiconáutica* porque, tal como os brasileiros, «os portugueses são pessoas que têm o coração que funciona» e este, aliado à razão que utiliza os aspectos cognitivos, constitui um método de acesso à espiritualidade. Na sua opinião existe uma importante necessidade da participação do sentimento no cientista. Questiona: o grande volume de pesquisa dos departamentos de física e engenharia é dirigido para produzir armas.

Insiste: *como é que se vai descobrir a vida se o orçamento da ciência, na sua maior parte, está voltado para a morte?* Na medicina, a situação é semelhante, pois as grandes discussões nesta ciência, actualmente, estão voltadas para o aborto e para a eutanásia. Ao longo da sua conferência, o psiquiatra, com o intuito de reforçar a possibilidade da existência do espírito, cita Sigmund Freud, na sua obra "A interpretação dos sonhos", quando este conhecido autor demonstrou que a vida psíquica podia "caminhar" paralelamente ao funcionamento do cérebro, afirmando a existência da alma. Além disso, na base da psicopatologia, Freud estudou os estados conversivos histriónicos, precursores dos distúrbios psiquiátricos, e para os quais não encontrava nenhuma lesão orgânica, mas onde se verificava intensa alteração do comportamento, da mobilidade física e das acções da pessoa, indiciando uma doença da alma, que se manifesta mas que não apresenta alterações do corpo. Aí se explica que Freud designasse a psicanálise como uma "conversa de alma para alma". Ainda sobre a hipótese de Freud, o psiquiatra afirma que esta é correcta, já que só havendo uma neurose ou um problema psíquico é que existe a possibilidade de se instalar aquilo que em medicina se designa de possessão por espíritos. Deste modo, as questões da influência espiritual são inconscientes porque a pessoa capta e a informação fica alternada no tálamo que é inconsciente. Daí que a pessoa vivencie múltiplos problemas, sem saber a sua origem. No que concerne ao desenvolvimento da mediunidade, esta não é o desenvolvimento das capacidades paranormais, mas sim a capacidade da pessoa entender os padrões da sua sensibilidade e de os dominar. Por fim, em jeito de conclusão, este médico enfatiza a ideia de criar uma ciência para a vida, uma vez que a espiritualidade permite uma melhor compreensão e encaminhamento do diagnóstico do médico.

Com o adiantado da hora, Sérgio Felipe continuou numa autêntica maratona, respondendo às perguntas colocadas pelo público, que se recusava a sair do auditório totalmente lotado, ultrapassando mesmo as 2h00 da madrugada. Note-se que o auditório se compôs, na maioria, por profissionais de saúde com destaque para médicos, psicólogos, enfermeiros, bem como estudantes de várias universidades de psicologia e da Faculdade de Medicina do Porto, contando também com alguns espíritas.

Vários *media* estiveram presentes, incluindo rádios, jornais e televisões.

Tornou-se possível a presença deste médico em Portugal, na sequência da realização em Espanha, Barcelona, do I Encontro Europeu de Medicina e Espiritualidade (2), no início de Novembro do ano passado. Na iminência de realizar um périplo por toda a Europa, excepto Portugal, o CECA - Centro Espírita Caridade por Amor, da cidade do Porto, aproveitou a presença de um dos mais respeitados médicos e investigadores espíritas da actualidade, Sérgio Felipe de Oliveira, e convidou-o a vir a Portugal.

Texto: Cristina Carvalho
cristina.m.carvalho@iol.pt

Sérgio Felipe Oliveira palestra no Ateneu Comercial do Porto

Fotografias: LA

(1) Licenciado em Medicina e Mestre em Ciências, pela Universidade de São Paulo, Brasil. Trata-se de conceituado médico psiquiatra e investigador. Sérgio Felipe Oliveira é Director Clínico do Pineal-Mind Instituto de Saúde de São Paulo e é presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo, uma instituição com várias décadas de trabalho que surgiu através do interesse no estudo do Espiritismo e da mediunidade comum a vários médicos.

(2) Este certame decorreu em Barcelona, organizado pela Federação Espírita Espanhola Contou com a coordenação-geral da Associação Médico-Espírita Internacional e teve o apoio do Conselho Espírita Internacional. Uma particularidade: foi o 1.º evento na área médico-espírita a realizar-se em toda a Europa. Nele participaram diversos pesquisadores, médicos e profissionais da área de saúde que também se dedicam à investigação e estudo do Espiritismo aplicado aos seus campos de actuação.

Sérgio Felipe Oliveira

De passagem pela cidade do Porto, eis a entrevista com um dos mais respeitados médicos psiquiatras e investigadores da actualidade.

Sérgio Felipe de Oliveira é médico. Licenciado pela Universidade de São Paulo (USP), é Doutor em Ciências pela USP, director clínico do Pineal-Mind Instituto de Saúde de São Paulo. Além disso, actua nas áreas de Psiquiatria e Clínica Médica. É ainda coordenador e professor responsável do Curso de Pós-Graduação Latu-Sensu de Psiquiatria Transpessoal, disponibilizado pela Universidade de São Paulo (USP). Presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo.

Como é vista a mediunidade pela medicina?

Sérgio Felipe Oliveira – O Código Internacional de Doenças (CID) n.º 10 (F 44.3), de certa forma, já admite a mediunidade. Do mesmo modo que o Tratado de Psiquiatria de Kaplan e Sadock, no capítulo sobre as teorias da Personalidade, quando se refere ao estado de transe e a possessão por espíritos. Carl Gustav Jung, por sua vez, estudou uma médium possuída por espíritos. Enfim, já há total abertura para discutir o tema sob a óptica meramente científica.

No contexto fisiológico, o que é a mediunidade?

SFO – A mediunidade é uma função de senso-percepção. É igual a uma outra qualquer função deste tipo. Para exercê-la é necessário que haja um órgão que capte e outro que interprete. Na nossa hipótese de trabalho, a glândula pineal é o órgão sensorial da mediunidade; como um telemóvel, capta as ondas do espectro electromagnético que provêm da dimensão espiritual e o lóbulo frontal faz o juízo crítico da mensagem, auxiliado por outras áreas encefálicas.

A glândula pineal altera-se com a idade?

SFO – De facto, ocorre a biomineralização da glândula pineal, ela calcifica-se. Enfim, na minha tese de mestrado na USP, investiguei os cristais de apatita da pineal, mediante a difracção dos raios-X, utilizando ainda a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. Tive a oportunidade de observar nesses cristais uma microcirculação sanguínea que os mantém metabolicamente activos e vivos. Penso que são estruturas diamagnéticas que repelem ligeiramente o campo magnético, e isso faz com que a onda caminhe em "ricochete" de um cristal ao outro. Assim se produz o sequestro do campo magnético pela glândula pineal. Quanto mais cristais tem um indivíduo mais possibilidades terá de captar ondas electromagnéticas. Os médiuns ostensivos revelam possuir mais cristais.

Que sintomas poderiam derivar deste facto?

SFO – Variam dependendo do tipo de mediunidade. Nos fenómenos espíritas, como é o caso da psicofonia, psicografia, possessão etc., há captação pelos cristais da glândula pineal e sua activação é adrenérgica, quer dizer que pode ocorrer taquicardia, aumento de fluxo renal, circulação periférica diminuída, etc. No fenómeno anímico, em que a alma do encarnado se desprende do corpo, ou seja nos estados de desdobramento, os sintomas são outros; podemos ter distúrbios de sono, sonambulismo, terror nocturno, ansiedade, fobia, etc. Encaixam aqui também os fenómenos de cura e ectoplasmia. Nos anímicos ocorrem mais fenómenos colinérgicos; aumento de actividade do aparelho digestivo, diminuição da pressão arterial etc.

Quer dizer que a mediunidade não se manifesta sempre como fenómeno paranormal?

SFO – Nem sempre. Uma boa parte das vezes se expressa mediante alterações do comportamento psicobiológico. Explico: a glândula pineal é um órgão sensorial, capta as ondas do espectro magnético provenientes de universos paralelos; a percepção seria enviada ao lóbulo frontal que a interpretaria. Mas para isso é necessário experiência e sobretudo estudo e também transcendência, senão não se desenvolve nessa área.

E se o indivíduo não consegue essa transcendência?

SFO – Nesse caso, as ondas do espectro magnético vão influir directamente sobre as áreas do hipotálamo e as estruturas adjacentes sem passar pelo juízo crítico do lóbulo frontal ou sem seu comando. O indivíduo perde o controlo do comportamento psicobiológico ou orgânico. É o que se passa em muitos casos de obesidade, quando a pessoa come sem necessitar, ou pode ter dificuldades nas relações sexuais. Se o impacto se produz na área da agressividade, pode exacerbar a autoagressividade do indivíduo, e desencadear depressão e fobia, ou a heteroagressividade, que expressa violência para com os outros. Se se acciona o sistema reticular ascendente, que é o responsável pelos estados de sono e vigília, podem ocorrer distúrbios nessa área. Nos casos citados ocorrem sintomas sem desenvolvimento mediúnico, com alterações hormonais, psiquiátricas, orgânicas. Se não se controla o lóbulo frontal, predominam as áreas mais primitivas. O indivíduo não usa a capacidade de transcendência. São hipóteses que recolhi nas investigações e nos elementos clínicos.

O problema é espiritual ou orgânico?

SFO – Não existe uma coisa separada da outra. Eu parto da hipótese de que a pessoa é o espírito. Assim, a influência espiritual tem repercussões biológicas e os comportamentos psicorgânicos influem sobre o espírito.

Como integrar ciência e espiritualidade?

SFO – O cérebro está embriologicamente previsto no coração. Não existe raciocínio sem emoção. Somente o desenvolvimento da capacidade de amar constrói a verdadeira identidade das pessoas. Enquanto não existir uma união definitiva entre ciência e espiritualidade, a humanidade não encontrará a paz e o amor.

Faz as suas pesquisas exclusivamente com investigadores espíritas?

SFO – Não. Fazemos com espíritas e não espíritas, já que ambos temos os mesmos objectivos.

Actualmente tem algum projecto?

SFO – Sim, a Universidade do Espírito é um projecto universitário para o ensino e investigação em pós-graduação para profissionais das áreas da medicina, psicologia, pedagogia, sociologia, biologia, física, cosmologia e outras. Contará com salas de aula, laboratórios, biblioteca, administração, arquivos, ambulatórios e um centro informático. Este nosso projecto conta com o apoio de várias instituições estatais, como a própria USP e privadas, além de vários profissionais em diversas áreas científicas. Deste modo, a Universidade do Espírito funcionará como elemento centralizador da rede de formação de hospitais espíritas, que no Brasil são cerca de 100. Também contará com um núcleo de estudiosos espíritas da USP, que reunirá professores, cientistas e investigadores espíritas desta universidade, sem excluir outros cientistas estrangeiros, como o vosso eng.º Luís de Almeida, que foi por nós convidado para ingressar neste projecto.

Nos seus cursos, como introduz às pessoas o estudo da mediunidade?

SFO – De início, é necessário apresentar os conceitos de Universos Paralelos e a Teoria das Supercordas, porque essas hipóteses científicas buscam a unificação de todas as forças físicas conhecidas e pressupõem a existência de 11 dimensões, coincidindo com a revelação espírita sobre os diversos planos da vida espiritual. Temos de estudar também outros temas científicos importantes, tais como a energia flutuante quântica do vazio, prevista por Einstein e desenvolvida por Paul Dirac, o teorema de Godel, e discutir um pouco acerca do tipo de matéria que participa da constituição dos corpos subtis do espírito, e recorremos ainda à área da Psicologia Transpessoal. Assim poderemos entender melhor como se produz a comunicação entre os espíritos encarnados e desencarnados.

Texto: Cristina Carvalho
cristina.m.carvalho@iol.pt

O médico Sérgio Felipe Oliveira

(1) Teoria das Supercordas: teoria cosmológica que descreve as partículas como ondulações de cordas, unificando assim a "mecânica quântica" e a "relatividade generalizada", ou seja, os seus objectos fundamentais não são as partículas que ocupam um único ponto no espaço, mas sim objectos (cordas) unidimensionais. No total existem 5 teorias das cordas, que foram unificadas numa só, a Teoria-M.
(2) Energia flutuante quântica: estado de menor energia de um sistema quântico, que está presente no espaço cosmológico aparentemente vazio.
(3) Teorema da Incompletude de Gobel: afirma que em qualquer sistema formal de axiomas (exemplo, a matemática actual) é possível fazer afirmações cuja a veracidade ou falsidade não podem ser demonstradas usando apenas os axiomas que definem o sistema, demonstrando matematicamente que há problemas que não podem ser resolvidos por meio de nenhum conjunto de regras ou procedimentos, impondo desta forma limites fundamentais e destruindo assim a crença generalizada de que a matemática era um sistema coerente e completo com uma base lógica única.
(4) Psicologia Transpessoal: ciência holística que busca transcender os aspectos pessoais do ser, elevando-o a uma condição totalmente espiritual. Está baseada na física moderna subatómica, cujo modelo quantum-relativístico busca apresentar um ponto de vista integrado da teoria de quantum e relatividade, onde o Universo todo (matéria/energia) é uma entidade dinâmica em constante mudança num todo indivisível.
Texto: Luís de Almeida

Saúde diminui

É um facto que o conhecimento aumenta de dia para dia. Cada vez está mais ao alcance de todos. Segundo o sistema médico, hoje sabemos 16 vezes mais sobre o corpo humano e de como tratar as doenças do que há 50 anos.

O império farmacêutico, aquele mesmo que patrocina inúmeras pesquisas médicas, anuncia a descoberta de novas doenças e respectivos tratamentos farmacológicos através das mais prestigiadas revistas de divulgação científica. Essa poderosa máquina apregoa as conquistas da medicina e sensibiliza para a importância dos exames médicos rotineiros. Multiplica-se a cada dia o número de infra-estruturas hospitalares, e à primeira vista somos levados a pensar no futuro da saúde pública com algum optimismo. Estaremos mesmo no caminho certo?

O conhecimento científico isento disponível e aplicado com consciência pode fomentar de facto a saúde. No entanto, verifica-se um crescente número de pessoas portadoras de variadas doenças crónicas e degenerativas, diz-se "as doenças da civilização", moléstias como as cardiovasculares, diabetes, cirrose hepática, alergias e cancro estão a tornar-se comuns, incapacitando ou reclamando a vida de mais pessoas. Se por um lado temos uma publicidade alienante com as suas falsas promessas de felicidade estimulando-nos a adoptar hábitos de vida prejudiciais à mente e ao organismo, por outro temos uma política de saúde indiferente face à raiz do mal, mais preocupada na rentabilização do sector, assim como também um paradigma médico reducionista dominante intolerante face a outras abordagens de estudo e compreensão do ser integral.

Especialistas como Peter Duesberg, Vernon Coleman, Roberto Giraldo, entre tantos outros, assim como organizações independentes, alertam sobre o aumento alarmante de casos de iatrogenia, isto é, males físicos ou mentais provocados pela intervenção médica, nomeadamente efeitos colaterais provocado pelo consumo exagerado ou inadequado de fármacos. Por sua vez, a Organização Mundial de Saúde indica que um número muito restrito de medicamentos podem realmente ser necessários. Perante tantos indícios de que algo está mal, torna-se imprescindível aplicar a recomendação de Albert Einstein: "O importante é nunca parar de questionar"...

Os factores que influem para uma deficiente política de saúde podem ser complexos, mas não podemos ignorar certos flagrantes. O rumo que o mundo moderno leva, os interesses corporativistas que se sobrepõem aos interesses humanos, o esquema mercantilista em que a indústria médica está mergulhada exige lucros, a intolerância académica e a concorrência feroz no sector podem desvirtuar a ciência e a prática médica, pelo que deve ser motivo de atenção.

No livro "Vinhas de Luz", psicografado por Francisco Cândido Xavier, no capítulo intitulado "Remédio Salutar", o espírito Emmanuel afirma: "A doença sempre constitui fantasma temível no campo humano, qual se a carne fosse tocada de maldição; entretanto, podemos afiançar que o número de enfermidades, essencialmente orgânicas, sem interferências psíquicas, é positivamente diminuto.

A maioria das moléstias procede da alma, das profundezas do ser. Não nos reportando ao imenso caudal de provas expiatórias que invade inúmeras existências, em suas expressões fisiológicas, referimo-nos tão-somente às moléstias que surgem, de inesperado, com raízes no coração.

Quantas enfermidades pomposamente baptizadas pela ciência médica não passam de estados vibratórios da mente em desequilíbrio?

Qualquer desarmonia interior atacará naturalmente o organismo em sua zona vulnerável. Um experimentar-lhe-á os efeitos no fígado, outro, nos rins e, ainda outro, no próprio sangue.

Em tese, todas as manifestações mórbidas se reduzem a desequilíbrio, desequilíbrio esse cuja causa repousa no mundo mental.

O grande apóstolo do Cristianismo nascente foi médico sábio, quando aconselhou a aproximação recíproca e a assistência mútua como remédio salutares.

O ofensor que revela as próprias culpas, ante o ofendido, lança fora detritos psíquicos, aliviando o plano interno; quando oramos uns pelos outros, nossas mentes se unem, no círculo da intercessão espiritual, e, embora não se verifique o registo imediato em nossa consciência comum, há conversações silenciosas pelo "sem-fio" do pensamento.

A cura jamais chegará sem o reajustamento íntimo necessário, e quem deseje melhoras positivas, na senda de elevação, aplique o conselho de Tiago: "Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sareis" (TIAGO, 5:16.).

Nele, possuímos remédio salutar para que saremos na qualidade de enfermos encarnados ou desencarnados."

A reflexão de Emmanuel remete a cada um a sua quota parte de responsabilidade. A saúde não pode ser relegada exclusivamente a uma profissão médica hiper-especializada, a saúde é, antes de mais, uma tomada individual de consciência. Cuidar do corpo e do espírito é essencial, é uma responsabilidade individual.

O conhecimento médico dito oficial ou alternativo pode constituir um poderoso aliado na manutenção ou restabelecimento da saúde, no entanto, num mundo atribulado e longe da perfeição como o nosso em que "a maioria procura vender o seu peixe", estarmos bem informados e conscientes das nossas potencialidades pode determinar a diferença entre a saúde e a doença.

Texto: Walter Mendes - waltermendes@netcabo.pt

Superstição e curandeirismo

A superstição e curandeirismo andam de mãos dadas, de um modo geral. Quase sempre são fruto da ignorância. Uns aproveitam-se dos mais crédulos e estes querem acreditar naquilo que desejam. Outros ainda pretendem misturar tudo no mesmo saco com o Espiritismo, que nada tem a ver com este tipo de práticas.

Desde tempos imemoriais que a superstição tem assentado arraiais nas mentes da população. Qual erva daninha, bem enraizada e difícil de extirpar, marca passo no quotidiano de muitos, pese embora o desenvolvimento cultural que a nossa sociedade já comporta. Paralelamente, o curandeirismo pode ser fruto daquela vontade de curar que ao fim e ao cabo todos temos. Lá diz o ditado que «*De médico e de louco todos temos um pouco*». Possivelmente apareceu com os parcos conhecimentos científicos de outrora, onde as mezinhas substituíam a medicina incipiente e iniciante, e onde os mais astutos conseguiam viver à custa da credulidade alheia, bem como da sua sugestionabilidade. Poder-se-á dizer que estamos a fazer uma espécie de retrospectiva de um passado que já lá vai longe, mas não: nos dias que correm, a superstição ainda campeia e o curandeirismo também. Poder-se-á perguntar porquê! Os factores a considerar são muitos. Se com a superstição facilmente podemos verificar que aí existe ausência de raciocínio lógico, aliado à falta do conhecimento que liberta, no que concerne ao curandeirismo podemos encontrar resposta na grande necessidade que o ser humano tem de se libertar da dor, do sofrimento, por vezes com causas desconhecidas, que o levam a frequentar locais nem sempre recomendáveis.

Bastaria dar uma vista de olhos pelos jornais, ou verificar os espaços comerciais que nos circundam, e facilmente encontramos os falsos profetas, que prometem a resolução de todos os problemas a troco de dinheiro. Vemos hoje em dia lojas que vendem amuletos para o mau-olhado, pedras contra a inveja, um saquinho para dar sorte, e constatamos com alguma tristeza que esses locais são muito frequentados. O lucro fácil, a exploração da ignorância e dor alheias sempre foi uma tentação, por parte de quem não se norteia por princípios humanistas.

O Espiritismo (ou doutrina espírita) nada tem a ver com este tipo de práticas e, mais uma vez, somente a ignorância ou a má fé poderão compatibilizar uma doutrina que divulga a prática desinteressada do bem, com áreas comerciais que vão desde o crime de simonia (comércio das coisas sagradas, como por exemplo a mediunidade paga) até à venda de objectos que nenhum valor têm a não ser o valor que o desconhecimento dá.

Mas afinal o que é o Espiritismo?

Não vamos dar opinião, vamos referir um facto histórico e como tal irreversível. O Espiritismo é a doutrina que foi codificada por Allan Kardec em meados do século XIX, em Paris, França. Allan Kardec, o seu codificador (e não o autor!) definiu-a assim: «O Espiritismo é ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: o Espiritismo é uma ciência que trata da origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal».

O Espiritismo baseia-se em factos. Os seus pontos estruturais são:

- Existência de Deus: inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.
- Imortalidade da alma: a vida continua depois do desligamento corporal.
- Mediunidade: comunicabilidade entre nós e os chamados «mortos».
- Reencarnação: vivemos muitas vidas, no género humano.
- Lei de Causa e Efeito: somos responsáveis pelo que fazemos, e muitas vezes só ficamos bem reparando os erros que atingem outrem.
- Pluralidade dos mundos habitados: a vida vai muito mais além do nosso planeta.

O Espiritismo não existe para curar corpos. Para isso podemos contar com uma autêntica bênção: a medicina. O Espiritismo ajuda, isso sim, a curar almas, através da compreensão da vida, através da renovação interior, da mudança de postura mental, onde a pessoa encontra novos horizontes mais arejados capazes de lhe nortearem a vida, até então parada nos conceitos dogmáticos e estéreis do ritualismo.

Eventualmente, a cura pode acontecer com o Espiritismo, nomeadamente quando a doença é proveniente de obsessão espiritual (influência perniciosa por parte de um espírito doente ou vingativo). Para isso podemos sempre recorrer à fluidoterapia (passe magnético, água fluidificada e reunião de desobsessão), num centro espírita idóneo, bem orientado.

O Espiritismo tem sido o lutador da linha da frente contra a superstição e a crendice, procurando sempre esclarecer e auxiliar o homem a libertar-se dos grilhões da ignorância. Para conhecer um pouco do que é o Espiritismo aconselhamos a leitura indispensável de «**O Livro dos Espíritos**» de Allan Kardec.

Texto: José Lucas
lucas@clix.pt

Senhor, Senhor!

Não é de agora. Já há dois milénios Jesus anotou: não são os que dizem Senhor, Senhor que verão o dito reino dos céus.

E, parecendo certo, livros evangélicos desfolhados, versículos recitados, comentados, ouvidos, emoção desfraldada, nos testes do dia-a-dia impõe-se invariavelmente a esgrima do ego, e o contacto risca... sobretudo os outros. Meras opiniões, cuja diferença não justifica sob qualquer pretexto uma descida da quota de fraternidade, geram expressões como «ele é um anticristo», «não são espíritas», «são um perigo para o Espiritismo» e quejandas...

Costas largas para a *mea culpa*, para o espírito imperfeito que cada um ainda é, no momento da verdade envereda-se pela violência verbal com aspiração a tornar-se física, geralmente coroada com epítetos do género «**eu** sou um servo de Deus». Sintomas alarmantes.

Não há palavras que deixem de inspirar sentimentos. E os que animam essas expressões não edificam.

Não há fórmula cabalística, a incluir as palavras Jesus Cristo, Evangelho e afins, que resulte, a não ser na aparência. E revela-se o cerne da questão: ser e parecer. O ego de periferia e a consciência interna. Fingir e realizar. Representar e demonstrar.

As reuniões mediúnicas de esclarecimento estão repletas de espíritos equivocados que se vestiram de palavras beatas mas cuja realidade quotidiana abriu falência moral. Na teoria, na vida física ensinavam oficialmente os «caminhos de Deus» sem nunca terem tido na verdade conhecimento do dito roteiro...

Há doenças de foro psicológico que explicam essas turbulências de vertente religiosa como, por exemplo, a psicose mística.

É na consciência pacificada, mediante a coerência de comportamento com os valores éticos tão bem representados por Jesus, que descobrimos uma vida melhor. Mais vale não dizer senhor, senhor, e sermos pessoas mais amigas da paz e da alegria, do trabalho e do amor. Assim, sentiremos por dentro a compensação afectiva que vem da verdadeira harmonia com Deus.

Texto: Jorge Gomes
jorge.je@clix.pt

Estradas da imoralidade

As estatísticas oficiais sobre o trágico número de acidentes automóveis nas estradas portuguesas causam arrepios; além de nos envergonharem deveriam levar-nos sobretudo a reflectir: Que sociedade é a nossa? Quais os valores em está baseada?

O número de sinistrados, pela sua gravidade, é comparável, nos seus efeitos, a uma "*guerra civil*". Esta violência fratricida gratuita, com elevados custos materiais e humanos, reflecte-se na insegurança permanente de peões e condutores, vítimas prováveis da negligência, da irracionalidade e da inconsciência colectivas.

Directa ou indirectamente, todos somos potenciais alvos terroristas, agressores e vítimas, causa e consequência destes comportamentos estranhos que não decorrem nem do estado de conservação das estradas; nem das características físicas dos veículos; nem da falta de fiscalização e autoridade; nem da formação pedagógica e do grau de exigência das escolas de condução; nem do rigor e da eficácia dos exames de aptidão. Usar qualquer destes argumentos como desculpa para o descalabro dos números é fugir à verdade profunda dos factos.

Naturalmente, o homem nasceu para viver em sociedade possuindo as faculdades necessárias para a vida de relação. Qualquer sociedade implica, para os indivíduos, um processo de aprendizagem e educação dentro das relações de interacção e estrutura (família, grupo, etc.). É pelo processo de socialização que se constrói a personalidade sociocultural.

Os liames sociais são necessários ao progresso porque é pela união que os homens complementam as suas faculdades, asseguram o seu próprio bem-estar e progridem. A actividade conjunta do homem é ordenada ou organizada sobre vínculos de interesses conscientes, na forma de leis e normas que asseguram o interesse colectivo. Há, pois, uma solidariedade recíproca, uma mútua responsabilização, porque os homens não vivem apenas a vida material dos animais mas também a vida moral; desta forma, Deus quis que os homens aprendessem a amar-se como irmãos. (cf. Lei de Sociedade em «O Livro dos Espíritos»).

Quando se utiliza a rede viária que é um bem público ao serviço dos cidadãos, pago pelo erário nacional com o dinheiro dos contribuintes, é justo que a sua utilização esteja sujeita a leis universais; elas fazem parte da lei civil a que todos devemos obediência. Só cumprindo a lei poderemos viver em justiça, ordem, paz, harmonia e felicidade.

Quando assim não acontece e a lei é desrespeitada, tendemos, invariavelmente, como um todo, para a desordem, a injustiça, a insegurança, o caos e o sofrimento; revelamos falta de carácter, má educação e desrespeito moral pelos restantes membros da sociedade; revelamos de falta de formação e educação sociocultural, cívica e humana porque agimos, por interesse pessoal, pela negativa, destruindo os pilares do progresso das sociedades (o que demonstra que progresso material não significa necessariamente progresso espiritual).

Ainda que a justiça humana não puna o infractor, será sempre crime atentar contra a integridade de qualquer ser humano no desrespeito pela lei; todos nós, pela lei de acção e reacção (lei de causa e efeito), teremos de colher, cedo ou tarde, aquilo que houvermos semeado: que nada ficará impune.

Com o drama rodoviário estão em causa os valores morais sobre os quais a nossa sociedade assenta uma vez que *"a moral é a regra de boa conduta e portanto da distinção entre o bem e o mal."* (L.E. 629)

Demonstramos ao volante falta de respeito e tolerância para com os outros; egoísmo e orgulho, porque nos achamos senhores de pretensas capacidades sobre-humanas que nos protegem de todos os riscos; irracionalidade e selvajaria, quando a violência injustificada dos nossos actos coloca a segurança e a vida dos outros em perigo, apenas porque gostamos de sentir a adrenalina de uma condução perigosa, no limite das hipóteses de sobrevivência; desumanidade e insensibilidade, na frieza com que perpetramos esses atentados suicidas desrespeitando a vida e património alheios.

Lembremo-nos, sobretudo, no que sentiríamos se algum irresponsável colhesse a vida a um familiar nosso. E se fossem os nossos pais? E se fossem os nossos filhos? Não devemos permitir que a desumanidade, a indiferença e a crueldade habitem em nós.

Como sociedade moldada pelos valores cristãos que dizemos perfilhar, os nossos actos deveriam ser consentâneos com as nossas palavras: *"ama ao teu próximo como a ti mesmo"*; faz pelos outros o que gostarias que fizessem por ti; não faças aos outros o que não gostarias que te fizessem. Esta é, no fundo, a Grande Lei que desrespeitamos diariamente.

Texto: Reinaldo Barros

Fotografia: JG

Centros espíritas

O centro espírita tem um objectivo social baseado na doutrina que foi codificada por Allan Kardec em 1856.

Kardec diz que o Espiritismo é "ao mesmo tempo uma ciência experimental e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, tem a sua essência nas relações que se podem estabelecer com os espíritos. Como filosofia, compreende todas as consequências morais decorrentes dessas relações. Sendo assim o espiritismo é algo que trata da natureza, de origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal" (In «O que é o Espiritismo», de Allan Kardec)

Os centros espíritas são organizações de carácter cultural, tendo como base e objectivo o estudo e a divulgação da doutrina dos espíritos. Proporcionam a frequência de cursos, ligados a este tema, nomeadamente um curso básico, que funciona como motor de arranque para o início de um cativante processo de esclarecimento.

Fotografia: JG

Todo este trabalho pretende atingir a renovação e formação moral, dando desta forma uma visão mais justa e coerente aos problemas existenciais do ser humano e da sociedade.

Texto: Carlos Ferreira, Ricardo Godinho, Afonso Martins, Joaquina Ferreira.

Suicídio: causas e prevenção

São múltiplos os aspectos a considerar na procura das causas que levam alguém a pôr termo à existência. Se o instinto de conservação faz parte das leis da natureza como entender que o ser humano se arroje a tal desobediência?

A maioria das pessoas vive a preocupação com a morte e o fantasma do inferno ou as ideias do paraíso desempenharam e ainda desempenham papéis motivantes para suster ou induzir aos actos insensatos da destruição corpórea. Todavia, como tais concepções pecam por irracionalidade e carência de fundamento lógico, à medida que as pessoas começam a reflectir tendem a abandoná-las, tornando-se ateias ou materialistas, não vendo na existência mais do que o embaraço nas horas difíceis e de menor lucidez.

A morte não inspira nenhum temor ao justo porque a fé lhe dá a certeza do futuro, a esperança lhe acena com uma vida melhor e, por isso, se empenha na realização do bem e aceita corajosamente as dificuldades que o mundo lhe oferece ou impõe. Sabe que o futuro lhe será agradável e não tem de perturbar-se e temer. Compreende a noção admirável do Mestre da Galileia: «Aquele que perder a vida por amor de mim ganha-la-á mais abundante».

O homem físico, diz Allan Kardec, «O Livro dos Espíritos», item 941, mais ligado à vida corpórea do que à vida espiritual, tem na Terra as suas penas e seus prazeres materiais. Sua felicidade está na satisfação fugidia de todos os seus desejos. Sua alma constantemente preocupada e afectada pelas vicissitudes da existência permanece numa ansiedade e tortura perpétuas. A morte o amedronta porque ele duvida do futuro e porque acredita deixar na Terra todas as suas afeições e esperanças.

Contudo, o efeito da ociosidade, a falta de fé, e por vezes a saciedade conduzem a estados psicológicos de desânimo, de vazio da alma, de inutilidade, levando esses seres humanos a transgressões da lei natural e, de uma bênção de Deus em favor do seu progresso, do seu amadurecimento e consequente felicidade espiritual, passa a tragédia, de consequências graves, a exigir séculos de lutas, dificuldades acrescidas para sanar as causas e corrigir os efeitos.

O homem tem o direito de dispor da sua própria vida, diz-se com frequência. Mas ao utilizar esse direito no uso do seu livre-arbítrio o que é que denuncia? Coragem ou cobardia perante os quadros existenciais? Fuga ao cumprimento do seu dever moral ou determinação?

Sabemos da existência de múltiplos factores que poderão estar na base dos atentados à própria vida. Se é verdade que todos terão como causa próxima condições psicológicas deprimentes, estados mentais desequilibrantes, com angústias acerbas e distúrbios emocionais a que não serão alheias infestações psíquicas de variadas nuanças mas todas elas filhas de vinculações negativas do passado ou presente a denunciarem as imperfeições morais dos contendores, não parece que haja dúvidas ao dizer-se que quem põe termo à existência revela falta de maturidade espiritual e que, por certo, uma boa educação moral, firmada na fé raciocinada, fundamentada nos factos que atestam a imortalidade, haveria, pensamos, de atenuar ou frenar os impulsos tresloucados dos que se colocam na situação de trânsfugas da existência.

Os processos obsessivos, elaborados por mentes perversas, impulsionadas por ódios e rancores, que resistem aos imperativos da evolução, estarão na origem dos múltiplos tipos de comportamentos desviantes que levam aos desgastes físicos, na viciação de toda a natureza, conduzindo ao suicídio indirecto e directo.

Não faltam lamentavelmente exemplos desses desastres existenciais. Não obstante, tal evidencia no encarnado, e naturalmente no desencarnado, a falta de moralidade e o deficiente sentido espiritual da vida.

A noção do «orai e vigiai» como alertava o sublime carpinteiro de Nazaré, só encontrará utilização eficaz no ser humano que, tendo ciência da sua natureza espiritual, procura no autoconhecimento a descoberta dos seus defeitos. Seus conteúdos mentais enriquecidos pela luz do conhecimento dos valores do espírito ampliarão a sua capacidade discernente (sua razão) e a consciência moral desperta torna o homem mais reflectido favorecendo a acção volitiva na sua resistência aos estímulos ou sugestões contrários ao bem que decorrem do lastro viciado da alma fruto das quedas de anteriores existências.

O bom combate que visa conduzir ao autocontrolo encontra o seu fundamento ou roteiro seguro no recurso às forças morais.

Só elas podem conduzir e fortalecer o homem nas batalhas evolutivas. O pensamento é a fonte da vida que não pode ser descurado. As forças mentais de que decorre devem ser cuidadas, purificadas nos ideais superiores e ampliadas e aplicadas na elaboração de renovação de propósitos, hábitos, atitudes, por forma a produzirem condutas sadias e ajustadas à inspiração nobre do Mestre Divino.

A experiência carnal é abençoada escola onde o espírito aprende a desenvolver as potencialidades anímicas, ainda em estado latente, na sua maioria, por isso importa que se vincule às fontes superiores donde procede que o inspiram e animam em todas as vicissitudes que deve enfrentar e pelas quais terá de passar inevitavelmente. O seu crescimento se dará sempre pelo reajuste da sua conduta aos princípios ético-morais sempre mais elevados. Um dos dramas do espírito encarnado ou desencarnado reside na fixação mental (a criatura nada mais vê, nada mais ouve, na mais sente além da esfera desvairada de si mesmo). A ideia fixa, que pode resultar da auto-obsessão, torna-se num campo aberto à incidência hipnótica de mentes maléficas que espreitam as invigilâncias dos incautos, para levá-los ao retardamento evolutivo. É causa de estagnação da vida mental no tempo e no espaço e muitas vezes a via para os atentados à autodestruição corpórea.

O espírito isola-se do mundo externo passando a vibrar unicamente ao redor do próprio desequilíbrio cristalizando-se no propósito infeliz.

«A mente é soldado em luta pela transcendência que iluminada pelo sol do amor divino, amparada nos ideais da verdade, do amor e beleza sobe verticalmente os degraus da evolução vitorioso e feliz.

Os «escândalos» que assolam as sociedades humanas — sendo o testemunho da imoralidade nos vários quadrantes sociais, culturais, políticos, económicos, religiosos — mostram que as mentes que se comprazem nas sombras encontraram no homem físico do nosso tempo, alheado da sua condição de espírito encarnado, instrumento dócil aos seus desmandos. Naturalmente que os semelhantes atraem os semelhantes, logo a afinidade e a simpatia com o que é indecoroso, injusto, impuro e maléfico estabelecem a adaptação psíquica de processo sintónico e aí temos por toda a parte a exemplificação da irresponsabilidade moral e espiritual com os suicídios de tipos diversos a aumentar o número dos infelizes nos dois planos de vida.

Compadeçamo-nos de todas essas almas, nossas irmãs, pois que a «loucura moral» encontrará no Divino Médico a terapia adequada ao seu saneamento, quando esses comparsas do mal, agentes dos infortúnios alheios descobrirem que apenas lesaram a si mesmos.

O suicídio é sempre uma das piores, senão mesmo a pior porta, pela qual qualquer pessoa regressa ao plano espiritual.
Os dramas, dificuldades, contendas, nada desaparece, acrescendo ainda o desapontamento que vem da constatação de que a vida não termina com a morte corporal.
Se conhece alguém, um afecto ou mesmo um desconhecido que se enganou e tenha optado por partir assim, lembre-o com tranquilidade, nos melhores momentos partilhados, ou então envie-lhe pensamentos de optimismo e de coragem, a fim de que ele próprio consiga mais facilmente fixar a ajuda com que os espíritos benfeitores desejam envolvê-lo.
Quando os meios de comunicação social forem utilizados de forma mais esclarecedora, a prevenção desse equívoco será mais eficaz e o suicídio irá desaparecendo à medida que a população média da Terra deixar de caracterizar o planeta como sendo de provas e expiações e se classificar, por mérito próprio, no nível seguinte, de regeneração, onde o bem e o conhecimento brilharão mais amplamente.

Registamos um caso que Kardec transcreveu na «Revista Espírita» (Revue Spirite) de 1862 e que se intitula «Duplo suicídio por amor e dever».
Estudo moral: a senhorita Palmira, modista, residente com os pais, era dotada de um fisico encantador, ao que se juntava um carácter muito amável. Era por isso muito assediada por propostas de casamento. Entre os aspirantes à sua mão tinha preferido o sr. B, por quem experimentava uma viva paixão. Posto o amasse muito, entendeu, pelo respeito filial, ceder à vontade dos pais de desposar o sr. D, cuja posição social lhes parecia mais vantajosa. O casamento foi celebrado. Os srs. B e D eram amigos íntimos. Posto não tivessem nenhum interesse comum, não deixaram de se ver.
O amor do sr. B e de Palmira – agora sr.ª - não havia morrido. E como se se esforçassem por cumpri-lo, ele aumentava em razão do mesmo esforço. Para tentar apagá-lo o sr. B tomou o partido de casar-se. Casou-se com uma moça de belas qualidades e fez todo o possível por amá-la. Mas não tardou a perceber que esse meio heróico era inútil para curar-se. Não obstante, durante quatro anos, foram correctos nos seus deveres de conjugais. Não se poderia descrever o que eles sofreram, porque D, que amava verdadeiramente o seu amigo, o atraía para casa e, quando ele queria fugir, o obrigava a ficar.
Enfim, algum tempo após, aproximados por uma circunstância fortuita, os dois amantes não resistiram à paixão que os arrastava um para o outro. Apenas cometida a falta, sentiram o mais terrível remorso. A jovem sr.ª lançou-se aos pés do marido e disse-lhe em soluços: «Enxote-me; mate-me! Agora sou indigna de si». E como ele ficasse mudo de espanto e de dor, ela lhe contou as suas lutas, seus sofrimentos, tudo quanto lhe tinha sido preciso de coragem para não falir mais cedo. Fê-lo compreender que dominada por um amor ilegítimo, jamais tinha cessado de ter por ele o respeito e a estima de que era digno.
Em vez de amaldiçoá-la, o marido chorava. B chegou em meio a esta cena e fez idêntica confissão. D ergueu a ambos e disse: «Sois dois corações leais e bons. Só a fatalidade vos tornou culpados. Nos vossos pensamentos li sinceridade. A punição está no pesar que sentis. Prometei-me que vos deixareis de ver e não tereis perdido nem a minha estima nem a minha afeição.»

Esses dois desventurados amantes apressaram-se a fazer o juramento pedido. A maneira por que sua confissão havia sido recebida por D aumentou-lhes a dor e o remorso. Tendo-lhes o acaso proporcionado um encontro não procurado, trocaram esclarecimentos recíprocos em relação ao seu estado de alma e concordaram que só a morte seria remédio para os males que sentiam. Resolveram matar-se juntos e fixaram a data para o dia seguinte, uma vez que o sr. D estaria ausente de casa grande parte do dia.
Depois de feitos os últimos preparativos escreveram uma longa carta na qual diziam:

> «Nosso amor é mais forte que todas as promessas. Poderíamos ainda apesar de tudo fraquejar, sucumbir. Não conservaremos uma existência culposa. Para nossa expiação faremos ver que a falta por nós cometida não deve ser atribuída à nossa vontade, mas ao arrebatamento de uma paixão cuja violência estava acima de nossas forças.»
> Esta carta terminava com um pedido de perdão e os dois amantes imploravam como graça serem reunidos no túmulo. Tendo sido lido este relato, como assunto de estudo moral na

Sociedade Espírita de Paris, dois espíritos fizeram a seguinte apreciação:
«Eis aí a obra da vossa sociedade e dos vossos costumes. Mas o progresso será feito. Mais algum tempo e factos que tais não se repetirão. Vossas leis e vossos costumes traçaram limites à expansão de certos sentimentos, o que muitas vezes leva a duas almas dotadas das mesmas faculdades, dos mesmos instintos simpáticos, se encontrem em duas ordens diferentes e, não podendo reunir-se, quebram-se na tenacidade de quererem encontrar-se. Que fizestes do amor? Vós o reduzistes ao peso do vil metal. Vós o jogastes na balança. Em vez de ser rei é escravo. De um laço sagrado vossos costumes fizeram uma corrente de ferro, cujos elos esmagam e matam os que não nasceram acorrentados». (Santo Agostinho)
«O dois amantes que se suicidaram ainda vos não podem responder. Eu os vejo. Estão mergulhados na perturbação e assustados com o sopro da eternidade. As consequências morais da sua falta os castigarão durante reencarnações seguidas, nas quais suas almas se buscarão incessantemente e sofrerão o duplo suplício do pressentimento e do desejo de se amarem. Realizada a expiação, serão para sempre reunidos no seio do eterno amor». (Georges, espírito).

Texto: Manuel dos Santos Rosa

Concurso de poesia

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos já vai no seu segundo concurso de poesia.

Informa a organização: «O poema "Glosas à Rosa e ao que ela sugere" foi o vencedor do II Concurso de Poesia Espírita Rosa dos Ventos, que o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, de Leça da Palmeira, promoveu durante os meses de Outubro a Dezembro do ano transacto. A cerimónia da entrega dos prémios decorreu nas instalações do referido Núcleo, no dia 20 de Dezembro, aquando do seu convívio de Natal».

Sendo vários os poemas premiados, destacamos aleatoriamente dois deles, e aqui os partilhamos com os leitores que ainda não conhecem estes versos.

A poesia abre caminhos.

É um esforço de sensibilidade.

O conteúdo da mensagem passa com uma estética melhorada.

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos descobriu que há poetas que estavam escondidos...

Agora, fez-se mais alguma luz!

Ser ou não ser

Às vezes sinto-me grande,
outras vezes bem pequena,
com este meu paradoxo,
deixo correr minha pena.

Para o homem combater
a velha dualidade
ele terá de assumir
uma nova identidade.

Fixar nele o que é bom,
expulsar os seus diabinhos
deixar brotar o amor
ajudar os pequeninos.

A inveja e a ambição
o egoísmo e a maldade
são alguns dos flagelos
que grassam na humanidade.

Que mundo maravilhoso
que Deus nos deu de presente
no entanto reina o caos
porque o homem não se entende.

Ser pequeno quando grande,
é sinal de humildade
ser grande quando pequeno
de orgulho e muita vaidade.

E... deixei esta manhã
dar azo à imaginação
da reminiscência da alma
falando ao meu coração.

Por Maria Irene, Lagos

Oração do Voluntário

Aqui, no Templo de oração
Permiti, Senhor, nossa prece
Humilde e sincera
Que nos sai do coração.

Possamos Teus ensinamentos cumprir
N´alegria que enternece
“Fazer aos outros O que gostaríamos
que nos fizessem”.

Ajuda-nos a ser sóbrio, discreto,
Com amor e carinho
Mitigando o sofrimento
Do rico ao pobrezinho.

Porque aqui são todos iguais
O marginal, o paciente,
O alcoólico, o drogado,
Do condenado ao inocente.

Que nossas mãos se estendam
Com uma palavra amiga
Numa ajuda discreta
Na conversa preferida.

Ajuda-nos a ser simples:
No vestir, a balsamizar a dor,
Simples na palavra
Simples no amor.

Ajuda-nos a todos a amar
À fraterna união
Para que dia após dia
Se sirva com devoção.

E aquele incurável
Em situação tão grave
Ajudemo-lo a morrer
Com dignidade.

Ele tem o direito ao alivio
Ao conforto, ao amor
Direito ao carinho
Na sua profunda dor.

Nossa mão caridosa
Na dele pousada
É sagrado o silêncio
É oração... Mais nada!

E a dor da solidão?!
Naquele olhar sofrido
Que seja a presença anónima
De um bom amigo.

Chamar pelo nome
Atentamente escutar
Ele já não tem lágrimas
Para poder chorar.

Obrigada Senhor,
Pela oportunidade
De poder servir
Com humildade,
Levando ao doente
A alegria, a confiança
A ternura, a esperança.

Por Maria Aurora Silva Costa, Porto

Rede imparável

Internet é a palavra pela qual hoje se conhece aquilo que se designa por rede mundial de computadores.

Na verdade, "Internet" significa "entre redes" e define o protocolo de comunicação (conhecido como TCP/IP, que significa Transmission Control Protocol/Internet Protocol) desenvolvido no âmbito do ARPA (Advanced Research Project Agency, um instituto governamental norte-americano) para ligação entre redes de comunicações de diferentes características. Este protocolo (na realidade, um conjunto de protocolos) estabelece um conjunto de regras que permitem que um dado computador, de uma determinada rede, consiga comunicar com qualquer computador de outra rede. Assim, a Internet é uma rede virtual composta por um enorme conjunto de redes de computadores, públicas e privadas, espalhadas por todo o mundo, que, mesmo tendo características diferentes, estão interligadas e podem ser vistas como uma única rede gigante. A navegação na web pode ser comparada a um passeio por inúmeras bibliotecas públicas, e a utilização do correio electrónico assemelha-se ao modo como usamos o correio tradicional. O serviço mais usado actualmente na Internet designa-se por World Wide Web (em abreviatura WWW, Web ou W3), que é composto por um conjunto de componentes que permitem aceder, procurar e disponibilizar, de forma quase intuitiva, informação na Internet.

Como nasceu?

A precursora da Internet foi a Arpanet, que resultou de uma decisão do governo dos EUA, em finais dos anos 60, de criar uma rede que interligasse vários computadores espalhados pelo país. A Internet, termo que substituiu Arpanet nos inícios dos anos 80, mais concretamente em 1982, começou por ser usada principalmente por instituições militares e académicas mas, a partir do início dos anos 90, foi-se vulgarizando entre o cidadão comum, sendo hoje vista por muitos como instrumento de trabalho e de negócios, graças à quantidade de informação (a maior parte gratuita) e ao número de utilizadores que alcança.

Hoje

Numa era em que a Internet está implantada em quase todos os lares portugueses (6.541.000 de clientes de Internet e 6,5% destes possuem Internet de Banda Larga), cada vez mais o Mundo Virtual abre portas ao conhecimento, fornecendo inúmeros recursos de temática espírita, tal como: livros em formato electrónico, palestras em áudio/vídeo, imagens, textos, chat, fóruns, entre outros. Hoje em dia é possível frequentar um Curso Básico de Espiritismo na Internet, assistir a uma palestra, conversar em tempo real com um amigo, participar em fóruns, colocando ou esclarecendo dúvidas.

Estima-se que existam cerca de uma centena de milhar de sites que abordam a doutrina espírita. Neste universo quase infinito de informação, convidamo-lo a fazer uma viagem virtual ao site da ADEP!

O **Vortal** (Portal de conteúdos verticais) da ADEP caracteriza-se por uma navegação simples, através do menu, no lado esquerdo, que contém todos os elos (*links*) para as diversas funcionalidades.

Na parte central, temos em destaque as últimas noticias que são actualizadas com muita frequência.

Do lado direito, temos alguns destaques interessantes para o utilizador.

Passam por este site entre 200 a 450 pessoas, diariamente, oriundas de vários locais do mundo: Brasil, Reino Unido, Estudos Unidos da América, Alemanha, Holanda, Austrália, Itália, Israel, Uruguai, Angola e França, entre muitos outros.

Vamos ver, resumidamente, as principais funcionalidades:

Artigos espíritas – Algumas dezenas de artigos, crónicas, reportagens e entrevistas

Arte – Cinema & Vídeo, Música, Cartoonismo, Multimédia, Teatro, Pintura e Fotografia

Fórum – Podemos dizer que é uma sala de esclarecimento virtual, onde espíritas e "curiosos" do Espiritismo colocam ou esclarecem dúvidas. Existem diversos temas em debate, tais como: Curso Básico de Espiritismo, Jornal de Espiritismo, O que é o Espiritismo, Associações de Estudos Espíritas, Reencarnação, Mediunidade, Mensagens de Ânimo, Autoconhecimento, Experiências Transpessoais, Sexualidade, Toxicodependência, Jogo do Copo, Biografias, Páginas de Internet, Multimédia, Cinema, Eventos e muitos outros. Até ao momento. existem 652 participações e 213 pessoas registadas neste fórum. 35% de todo o tráfego do site corresponde ao Fórum!

Agenda – É uma agenda de todos os eventos espíritas que decorreram, estão a decorrer e vão decorrer, em Portugal. De muita utilidade para quem quer saber todos os detalhes de um determinado evento na localidade mais próxima da sua residência. Ou então, se pensa em organizar um evento, consulte primeiro esta agenda de modo a saber o dia mais indicado para a realização do mesmo.

Comunicado Noticioso – Notícias regulares, enviadas por e-mail, sobre eventos espíritas que irão decorrer. Para se inscrever basta enviar um e-mail para webmaster@adeportugal.org manifestando o seu interesse em receber o comunicado.

Curso Básico de Espiritismo – Mais de 500 alunos já passaram por este curso. O aluno estuda pelos cadernos que se encontram no site da ADEP e terá um tutor responsável, com quem poderá tirar dúvidas, enviar e corrigir os testes, e que lhe dará todo o acompanhamento necessário.

Downloads – Entrevistas, livros, música, multimédia e utilitários que pode guardar no seu PC

Jornal de Espiritismo – Foi criada recentemente uma secção específica para o Jornal, onde poderá fazer download da 1.ª página de cada edição e consultar edições anteriores.

Em média, cada visitante permanece 4 minutos no site.

Sem dúvida que a Internet tem um papel fundamental na divulgação do Espiritismo, pois através dela não existem fronteiras. Para quem não tem uma Instituição Espírita perto de si, a Internet é a porta de entrada para esta doutrina esclarecedora. Mesmo para quem frequenta uma Associação Espírita, a Internet pode ser um óptimo suplemento para angariar ou partilhar conhecimentos.

Utilizemos as vantagens que a tecnologia nos oferece hoje, e estejamos atentos a todas que virão em breve.

Site: www.adeportugal.org - E-mail: adep@adeportugal.org

Texto: Vasco Marques - Webmaster do site da ADEP - vasco@tecnetel.com

Agenda do Movimento Espírita Português

Navegar: 2002 Jan Fev Mar Abr Mai Jun Jul Ago Set Out Nov Dez 2004

Dezembro 2003

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
30 [49] Nov	1 Dez	2 21:00 ASSOCIAÇÃO CULTURAL "PORTO DE ABRIGO"	3	4	5 21:00 CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR - PORTO 21:00 ACTIVIDADES DO NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS	6 20:30 CONVÍVIO NO CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA XI CONGRESSO ESPÍRITA NACIONAL ESPANHOL
7 [50] 15:00 CENTRO ESPÍRITA BOA VONTADE 17:00 EXPOSIÇÃO TEMÁTICA NO CEPC XI CONGRESSO ESPÍRITA NACIONAL ESPANHOL	8 XI CONGRESSO ESPÍRITA NACIONAL ESPANHOL	9 21:00 ASSOCIAÇÃO CULTURAL "PORTO DE ABRIGO"	10 21:00 NOTÍCIAS DE LAGOS	11	12 21:00 PALESTRAS NO CECA 21:00 ACTIVIDADES DO NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS	13 15:30 NOTÍCIAS DE LAGOS
14 [51] 15:00 NOTÍCIAS DE LAGOS	15	16 21:00 ASSOCIAÇÃO CULTURAL "PORTO DE ABRIGO"	17	18 LÍGIA ALMEIDA EM BRAGA	19 21:30 PALESTRAS NO CECA 21:00 ACTIVIDADES DO NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS	20 15:00 ACTIVIDADES DO NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS
21 [52]	22	23 21:00 ASSOCIAÇÃO CULTURAL "PORTO DE ABRIGO"	24	25	26 21:00 PALESTRAS NO CECA	27 NOTÍCIAS DE LAGOS
28 [53]	29	30 21:00 ASSOCIAÇÃO CULTURAL "PORTO DE ABRIGO"	31	1 Jan	2	3

Congresso espanhol

Nos dias 6, 7 e 8 de Dezembro de 2003 ocorreu na cidade Benidorm o XI Congresso Espírita Nacional tendo por tema *Propostas do Espiritismo para o Homem Integral.*

Salvador Martin, presidente da Federação Espírita Espanhola, abriu o evento convidando todos os presentes a uma convivência e intercâmbio fraternal. Seguiu-se o tribuno brasileiro Divaldo Franco sobre a natureza psíquica e emocional do homem em busca da sua plenitude e realidade integral, tendo por base a ciência actual. Manuel de Paz colocou O *ser e seu progresso Espiritual* recordando Clara Moreno Cristóbal, membro de CEyDE que regressou à Pátria espiritual a 1 de Setembro. Teresa Vázquez brindou o público com *Carl G. Jung: Na busca do ser integral*, levando os presentes a uma viagem ao consciente de cada um, demonstrando que este estudava o homem como o ser espiritual que é. Lucila Carreño trouxe um seminário sobre a *Educação na família do ponto de vista espírita.*

No dia seguinte, Jordi Martí levou ao público o tema *Mediunidade*, de forma clara e precisa. Juan Miguel Fernández proferiu o tema *Tua vida em tuas mãos.* Juan José Torres expôs *A Busca da plenitude*. Luís de Almeida, encerrou as conferências com o tema *A Física Quântica e a integrabilidade do homem.* Tema complexo, que o membro do CECA do Porto, soube passar de forma simples e bem divertida. Um dos momentos mais marcantes, foi a explicação da Teoria das Supercordas, utilizando para isso uma guitarra e dois músicos, o próprio e Simeón de cidade de Almeria, concluindo que, «Jesus, ultrapassou toda a limitação das Ciências Humanas, pelo seu exemplo, bem actual, fazendo-se, o biótipo da *Integrabilidade do Homem*, na qualidade do ser mais completo que temos informação». Durante a tarde houve um espaço teatral, por parte dos jovens espíritas que levaram uma peça de Amália Domingo Soler que tratava da Caridade.

Luís Almeida falou da integrabilidade do homem

No final do dia os conferencistas respondiam a perguntas colocadas pelo público, e durante a noite organizou-se um debate aberto em mesas redondas onde todos os presentes debatiam ideias, conheciam-se, estreitavam laços...
No dia 8, Divaldo Franco realiza um seminário divido em duas partes: "Atendimento Fraterno" e "Divulgação do Espiritismo".

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais

1. Oração (5)
5. Desenvolvimento gradual e progressivo (8)
6. Sentimento íntimo que leva o ser a crer (2)
7. Conseguido e atingido une e eleva (4)
8. Parte da medicina que ensina a tratar as doenças e a aplicar os tratamentos (11)
13. Termo de origem grega, *sophia* é um termo fundamental na linguagem filosófica (9)
14. Actividade profissional exercida pelos médicos (8)
16. Contrário de doença (5)
17. Doutrinar espíritos menos esclarecidos (11)
18. Bem-estar (3)
19. Indulgência (6)

Verticais

2. Estudo do Evangelho (16)
3. Água para tratamento (17)
4. Necessidade que todos nós temos de nos melhorarmos interiormente (14)
9. Como compensação para uma má acção praticada (8)
10. Tempo em que se aprende (11)
11. Influência perniciosa de um espírito desencarnado sobre um espírito encarnado (8)
12. Ciência que estude a origem, natureza e destino dos espíritos, bem como as suas relações com o mundo material (11)
14. Contemplação mental. Reflectir no dia que decorreu (9)
15. Transmissão de bons fluidos através da imposição das mãos (5)

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÕES DA EDIÇÃO ANTERIOR

Horizontais

3. **BOLETIM INFORMATIVO** — Periódico informativo que as instituições espíritas recebiam por correio antes do surgimento de «Jornal de Espiritismo»
4. **CENTRO ESPÍRITA** — Célula-base do movimento espírita
6. **COMUNICADO NOTICIOSO** — Informações regulares que qualquer um pode receber por e-mail
7. **CIÊNCIA, FILOSOFIA, MORAL** — As 3 vertentes do espiritismo
12. **NASCIMENTO DA ADEP** — 1999
13. **CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO** — Um curso para aprender espiritismo

Verticais

1. **AMOR E CONHECIMENTO** — São as características da mensagem espírita
2. — site da ADEP
5. **DIVULGAR** — Principal missão da ADEP
8. **ADEP** — Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
9. **FÓRUM** — No site da ADEP tem uma secção onde todos podem colocar perguntas e participar no debate. O seu nome é......?
10. **ALLAN KARDEC** — Codificador do Espiritismo
11. **AGENDA** — Em que secção do site da ADEP podemos saber quando vão decorrer eventos do movimento espírita?

PALAVRAS CRUZADAS: SOLUÇÕES

Horizontais

1. **PRECE -** Oração.
5. **EVOLUÇÃO -** Desenvolvimento gradual e progressivo.
6. **FÉ -** Sentimento íntimo que leva o ser a crer.
7. **AMOR -** Conseguido e atingido une e eleva.
8. **TERAPÊUTICA -** Parte da medicina que ensina a tratar as doenças e a aplicar os tratamentos.
13. **SABEDORIA -** Termo de origem grega, *sophia* é um termo fundamental na linguagem filosófica.
14. **MEDICINA -** Actividade profissional exercida pelos médicos.
16. **SAÚDE -** Contrário de doença.
17. **DESOBSESSÃO -** Doutrinar espíritos menos esclarecidos.
18. **PAZ –** Bem-estar.
19. **PERDÃO -** Indulgência.

Verticais

2. **EVANGELHO NO LAR -** Estudo do Evangelho.
3. **ÁGUA FLUIDIFICADA -** Água para tratamento.
4. **REFORMA ÍNTIMA -** Necessidade que todos temos de nos melhorarmos interiormente.
9. **EXPIAÇÃO -** Como compensação para uma má acção praticada.
10. **APRENDIZADO -** Tempo em que se aprende.
11. **OBSESSÃO –** Influência perniciosa de um espírito desencarnado sobre um espírito encarnado.
12. **ESPIRITISMO -** Ciência que estuda a origem, natureza e destino dos espíritos, bem como das suas relações com o mundo material.
14. **MEDITAÇÃO -** Contemplação mental. Reflectir no dia que decorreu.
15. **PASSE -** Transmissão de bons fluidos através da imposição das mãos.

Editora destaca Kardec

Em campanha natalícia veio-nos às mãos um folheto com capas de livros de Allan Kardec em destaque.

A actualidade do Espiritismo está patente nos órgãos de comunicação social, mas não só.
Também algumas livrarias e editoras generalistas vão percebendo isso e chamam de quando em quando a atenção para a oferta de obras espíritas, ainda que à mistura com outras que por vezes nada têm a ver com a doutrina espírita. Não são assuntos do sobrenatural (que não existe) mas de índole comercial...

Mistérios do paranormal

Fenómenos Estranhos do Sobrenatural
Sylvie Simon
Sonhos premonitórios, vidência, fantasmas e aparições, projecção astral, experiências próximas da morte, influência do espírito sobre a matéria, reencarnação, recordações de vidas anteriores: estes fenómenos, ditos «estranhos», constituem os principais temas desta obra. As histórias fantásticas que a autora nos descreve parecem entrar em contradição com a nossa visão clássica do mundo, contudo, a física moderna tem vindo a demonstrar que o Universo não se limita ao que é observável a olho nu. 244 pp.
161 16,50 €

O Livro dos Médiuns
Allan Kardec
Obra que mostra como potencializar ao máximo as capacidades mediúnicas que, em estado de maior ou menor desenvolvimento, todos nós possuímos. Ilustra, também, os perigos que poderão advir do mau uso dessas capacidades, que deverão ser postas ao serviço do bem. 420 pp.
162 20,50 €

O Livro dos Espíritos
Allan Kardec
Obra inspirada pelos próprios Espíritos, contém o essencial da doutrina espírita, que pretende mostrar-nos o caminho para o autoconhecimento, com base no respeito por tudo o que nos cerca. 464 pp.
163 22,90 €

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA 15 CAMPANHA DE NATAL 2003

Aquém e além do cérebro

Não é um evento espírita, mas reúne grandes vultos da ciência hodierna em torno da psicofisiologia e da parapsicologia

Como tal, são caminhos que buscam o futuro, encarando fenómenos de frente e procurando «medi-los» com o metro da ciência convencional.
É a quinta edição do simpósio Aquém e Além do Cérebro, que vai decorrer na Casa do Médico, na cidade do Porto, de 31 de Março a 3 de Abril. Organizado pela Fundação Bial, recomenda-se a médicos, psicólogos e demais profissionais de saúde. Mais informações: *http://www.bial.pt*

internacional...

Congresso sobre a sobrevivência

De 23 a 25 de Abril de 2004, realizar-se-á em Vigo, Espanha, o I Congresso Internacional sobre «Investigação científica da sobrevivência à morte física», que reunirá os mais destacados investigadores europeus sobre esta matéria.

David Fontana e Anabela Cardoso

A temática do congresso incidirá especialmente sobre a transcomunicação instrumental (TCI) e serão analisadas as últimas investigações no domínio das EVP (electronic voice phenomena) ou psicofonias, transimagens e outras comunicações aparentemente recebidas de pessoas falecidas, através de meios electrónicos, tais como rádios, faxes, televisores, computadores, telefones e outros.
O congresso realiza-se sob os auspícios da publicação especializada «Cadernos de TCI» e contará com a participação de numerosas autoridades europeias neste campo de investigação, tais como François Brune (padre católico) , Ernst Senkowski, Hans Otto König, Sinesio Darnell e Anabela Cardoso, entre outros. David Fontana e Montague Keen da Society for Psychical Research (Inglaterra) apresentarão trabalhos sobre outros aspectos da pesquisa sobre a sobrevivência.
O objectivo do congresso é apresentar evidências, baseadas em investigações recentes, sobre a sobrevivência à morte. Assim, as conferências incidirão também sobre as experiências próximas da morte, casos espontâneos e mediunidade, se bem que o tema central seja a TCI. Esta investigação tem aumentado rapidamente nos últimos anos e proporciona agora «alguma da evidência mais clara de que a sobrevivência à morte física é uma realidade para todos os seres vivos», como afirmou Anabela Cardoso, uma das organizadoras do congresso e directora dos Cadernos de TCI.
O congresso terá lugar no auditório do Centro Social Caixanova, recentemente inaugurado pelo rei Juan Carlos I de Espanha. Entre os conferencistas destacam-se François Brune e Jacques Blanc Garin (França), Ernst Senkowski, Martin Wenzel e Hans Otto König (Alemanha), Sinesio Darnell e Carlos Fernández (Espanha), Felice Masi, Enrico Marabini, Paolo Presi e Daniele Gullà, todos de Itália, Montague Keen e David Fontana da SPR de Londres e Anabela Cardoso de Portugal. Algumas das comunicações incluirão exemplos sonoros e imagens recebidas por TCI.
As línguas oficiais do Congresso serão o Espanhol e o Inglês e o auditório está equipado com sistema de tradução simultânea.
As fichas de inscrição e informações mais detalhadas poderão ser pedidas a *Cadernos de TCI*, em Calle Carral, 23 A Bajo, 36202 Vigo – Pontevedra – Espanha ou por e-mail a cadernostci@hotmail.com